O ECO
Jornal da Ilha Grande
Nas bancas R$1,00
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Novembro de 2011 - Ano XII - Nº 150



Foto: Edinho Lima

XV Encontro de Teatro de Rua



A armadilha submarina do pré-sal
Chevron: Um pesadelo!



O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Renato Buys
Núbia Reis
Hilda Maria

Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Ernesto Salkin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Ambientalista, Bananal - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Revisão: Núbia Reis
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818
Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecoilhagrande@uol.com.br
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094
Formato : tabloide 32 páginas – Cores

DISTRIBUIÇÃO
Bancas : Angra, Paraty e Rio Claro, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Questão ambiental ..... 6 a 11
OSIG 12
Coisas da região ..... 13 a 20
Fala leitor ..... 15 a 20
Ilha design ..... 16 e 17
Textos e opiniões ..... 21 e 22
Colunistas ..... 23 e 24
Interessante ..... 26 a 28
TEDxSalvador 31

EDITORIAL



A IMPRODUTIVIDADE DAS DISCUSSÕES E POLÍTICAS DE GOVERNOS DESAGREGADORES

Muito próprio da democracia é colocar em discussão tudo, inclusive o óbvio. Aparentemente interessante para elucidar, mas improdutivo por gerar mais trevas que luz. Na prática, o conflito de interesses destorce tudo e não se chega a lugar nenhum. Está na comunidade, nos conselhos, na política, enfim um desgaste infinito de pouco resultado. As discussões devem ser mais lógicas, harmônicas e produtivas, tendo sempre como norte o interesse coletivo e o desenvolvimento sustentável de um lugar ou de um país.

Falar deste tema me ocorreu analisando o exaustivo zoneamento da APA Tamoios.

Já concluímos este trabalho pela segunda vez, com a participação de todos, democraticamente perfeito e exaustivamente discutido como é nosso modelo. De forma pelo menos estranha, sempre na hora do governo tornar lei, sempre surgem "mais/mais/mais" de interessados que acordaram tarde e não se deram conta de que suas intenções (interesses) eram outras. O governo que participou em todas as reuniões, e como tudo foi aprovado por consenso, significando que concordou, mas ele volta atrás sugerindo ajustes. Não há conselho que agüente isso, tampouco não agüenta ver a fragilidade do governo em enfrentar o que se conflita com a proteção ambiental, dede que o interesse parta de quem tem bom relacionamento ou bom lobby com o governo.

O que demonstra a fragilidade ou má intenção ambiental do governo é o próprio Decreto 41.921 que livra a cara dos envolvidos na questão "cartas marcadas", suspenso por ações nos Ministérios Públicos. Para completar a má intenção ambiental, havia no Facebook, uma postagem de Fernando Moschen: "O desenvolvimento de Angra dos Reis está acima de qualquer questão ambiental em nossa região"!!!! Afirma, é isso que o chefe do executivo local disse na Audiência Pública da expansão do terceiro berço perante todos os ógãos ambientais.

Supondo verdadeira a postagem, dito à beira da "Rio + 20" e do momento ambiental no mundo é desgaste certo. Se ele tivesse assististido ao TEDx Baia da Ilha Grande, na palestra de André Trigueiro, ele teria se dado conta que está medindo o progresso com a régua errada. A medida é outra. "A noção ética que se costumava ter nos negócios, hoje não serve mais, temos que refazer as contas. Disse também que muitos negócios ainda são verdadeiros "ecocidios", pois aniquilam os espaços onde são instalados. Não basta dizer: este "desenvolvimento" é bem vindo porque gera emprego e renda, isto já não é suficiente. Tem que ver se é sustentável para se ter amanhã.

Foi no estilo político deste Prefeito que destruiram Angra. Um dos lugares mais lindo do planeta, hoje lamenta-se dizer: "um favelão postal e sem amanhã". Com este advento do pré-sal, caso se concretize os desejos do Prefeito, teremos uma grande Macaé, hoje símbolo de um lugar que não presta mais. Aí, quem veio morar em Angra por qualidade de vida e/ou por gostar do lugar, como foi o meu caso, vai ter que abandonar e "procurar outra praia"! A propósito deste assunto gostaria de lembrar que nós sempre falamos da insustentabilidade do petróleo e já está chegando. Com problemas dos royalties a Prefeitura já entrou em desespero e como resultado, cancelou todos os eventos de fim de ano que custam uma insignificância em relação aos seus gastos. Mas este tão pouco conseguiu desagradar a muitos. Estas são politicas desagregadoras e que levam o municipio à desordem, pois fazem com que as pessoas que agregam a comunidade abandonem tudo por não terem êxito em nada. Esta Prefeitura, que dá vontade de chamar de acéfala, a cada governo novo nos enchemos de novas esperanças porque é um fato novo, mas o resultado é sempre pior que o velho. É desanimador para a sociedade.

Angra está perdendo muita gente boa na sociedade civil pelo desacordo social que a prefeitura provoca. O grande erro dos prefeitos hoje é não fazerem análise do passado para desenvolver o presente, no enfoque de um melhor futuro.

Destas posturas dos governos resultam: desgastes por ações no Ministério Público, desconforto entre os envolvidos, atritos entre amigos (porque não se pode deixar de ser coerente por amizade), enfraquecimento dos Conselhos, desgaste do funcionalismo de escalões menores, por ser amortecimento entre governo e Conselhos (sociedade), enfim, tornando impossível exercer cidadania com qualidade de vida ao mesmo tempo.

Este fenômeno desgastante é visível em tudo neste país, da nossa rua à Presidência da República e gradativamente piorando. O que será do amanhã? Pergunta de resposta não promissora, vocês não acham?

No meu entender tudo é gerado por falta de homens públicos, com perfil coerente com homem público correto. Os partidos estão todos infiltrados por malandros políticos e por este caminho se tornam homens públicos sem o devido perfil. Já falamos em matérias anteriores que o homem público deve ser redesenhado, reconstruído, porque este modelo o cidadão não agüenta mais e já o descartou. A discussão na imprensa já aponta o Brasil como uma sociedade desonesta gerada pelo espelho da política nacional. Certamente alguém contestará dizendo que o povo é culpado por não ser suficientemente politizado e vota mal, mas eu contesto, pois me julgo politizado e na hora de votar tenho fortes dúvidas de em quem votar"! Imaginem o nosso povo que é movido a engodos traiçoeiros do atual modelo político! Votará sempre errado! Já não podemos agüentar mais nossa política, e o próximo ano eleitoral vem aí! Já tem algum movimento nacional pegando força para mudar isso. Tomara que vingue.

Particularmente, gostaria que ninguém pudesse se reeleger a não ser em mandatos alternados, aí quebraria o ciclo vicioso das falcatruas e daria espaço à gente nova. As "vacas sagradas" entrariam em "inferno astral" dando espaço às bezerras, contanto não fosse a do Roriz, que custou milhões de reais.

Hoje quem quer exercer a cidadania, precisará não só de apoio, mas acompanhamento médico permanente para se manter vivo.

O Editor

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s'il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvernirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5287

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

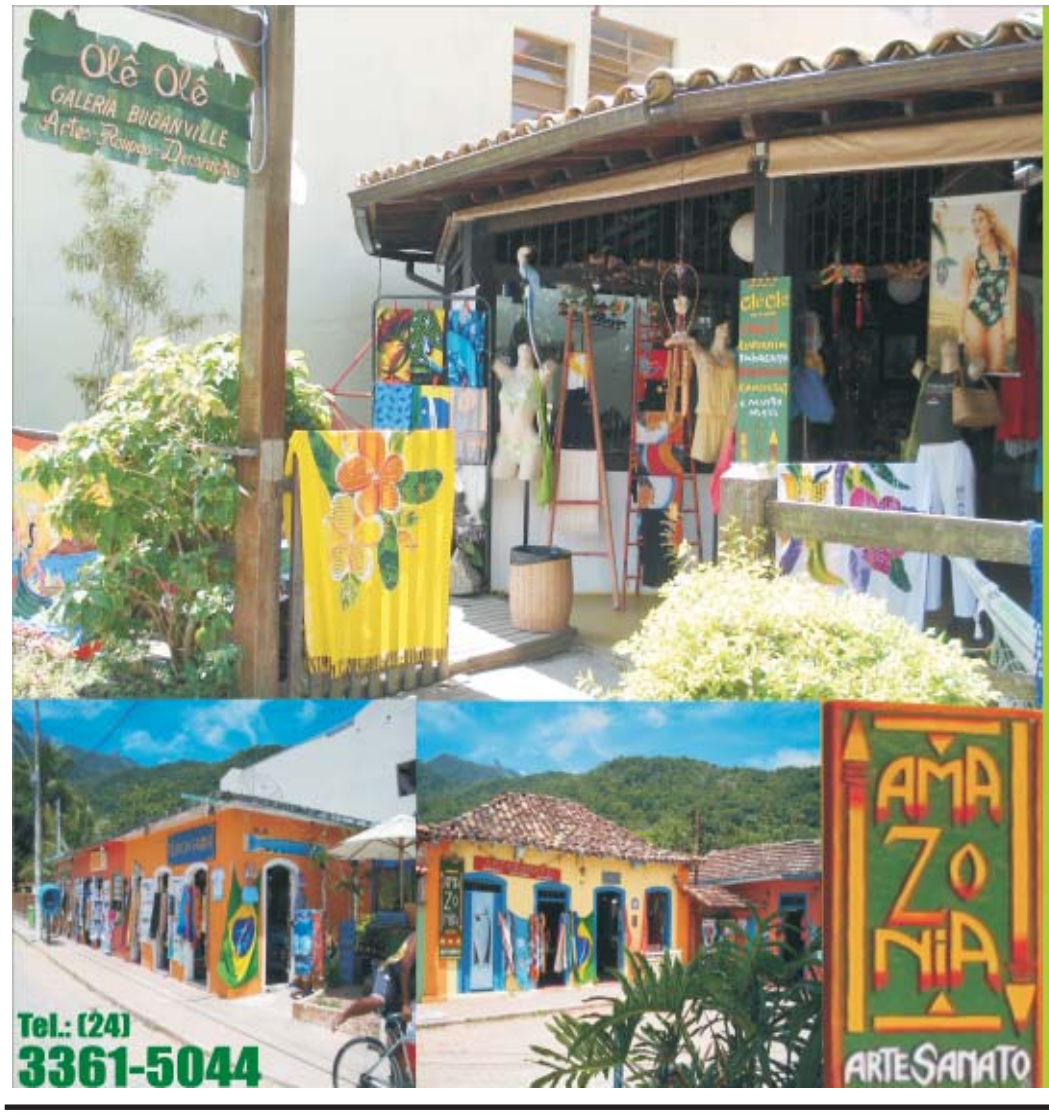
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Informativo on-line do
Parque Estadual da Ilha Grande
No. 10 ano 01 - Novembro/2011

Ecos do Bugio

VISITA AO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE (PEIG)

Nos dias 04 e 05 de novembro o PEIG recebeu a visita de alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ. No primeiro dia, com os objetivos já pré-definidos, os alunos participaram de uma palestra sobre o Parque, ministrada pela engenheira florestal do PEIG, Luciana Loss e em seguida realizaram uma visita monitorada pelo Circuito Abraão. Já no segundo dia, o grupo foi guiado pelo guardião Adriano Barbosa e pelo Adjunto Operacional de Lopes Mendes Leonardo pela trilha Abraão – Lopes Mendes onde receberam instruções ambientais sobre o local e puderam se divertir em nossa mais bela praia.





A visita teve a iniciativa do Professor Ambrozio Correa de Queiroz Neto – da CEFET/RJ.

VISITA AO REBIO

A Reserva Biológica da Praia do Sul recebeu no dia 10 de novembro a visita dos alunos da escola Pedro Soares, da comunidade do Provetá. Essa visita foi acompanhada pelo adjunto operacional do REBIO, Rodrigo Jordão e teve como finalidade enriquecer os conhecimentos dos alunos a respeito da educação ambiental.





O acesso aos atrativos naturais das unidades de conservação pode ser utilizado como ferramentas úteis na formação da opinião pública favorável as áreas protegidas.

INTERCÂMBIO ENTRE PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE E PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

Nas Unidades da Serra do Mar e arredores o acesso às belezas naturais e áreas de lazer, é realizado quase exclusivamente através de trilhas. Com o objetivo de realizar a manutenção de trilhas e repassar o conhecimento acumulado ao longo dos últimos cinco anos, Antônio Marcos, Leonardo Bacelar e Audizio S da Silva, que fazem parte da equipe PEIG, realizaram um intercâmbio durante três dias no Parque Estadual da Serra da Tiririca em Niterói. A equipe da Coordenação de Manejo de Ecossistemas e os Adjuntos Operacionais do PEIG e da Reserva Biológica da Praia do Sul têm se destacado na manutenção das trilhas bem como o fechamento e recuperação de áreas destinadas à preservação da biota e a pesquisa científica.





Através do repasse de tecnologia acumulada ao longo dos últimos anos, o Parque Estadual da Ilha Grande pretende difundir sua experiência em oficinas práticas em Unidades de Conservação do INEA.

DE OLHO NA ILHA

No dia 20 de novembro, domingo, a Coordenadoria de Proteção do Parque Estadual da Ilha Grande - PEIG promoveu uma ação de fiscalização de combate à pesca predatória na região, em uma embarcação de pesca de grande porte de Itajaí - Santa Catarina, conhecida popularmente como “atuneira”, que estava utilizando uma rede com aproximadamente de 1.000 metros para a captura de filhotes de sardinha usados na pesca de atuns. O local do flagrante, enseada de Palmas – Ilha Grande é interditada para a pesca com redes através da Portaria SUDEPE N-35 de 1988, Artigo “1°”, e encontra-se inserido na Zona de Amortecimento do PEIG. Os fiscais utilizaram uma lancha de patrulha para chegarem ao local. Após a abordagem da fiscalização, os responsáveis da embarcação intitulada “Paulo Cantídio” foram identificados e autuados no Artigo “39°” da Lei de Crimes Ambientais n° 3.467/2000. A rede foi apreendida e conduzida ao depósito do Parque Estadual da Ilha Grande.

A operação foi coordenada pelo Chefe de Proteção do PEIG Andrei Veiga e o Guarda-Parque Sargento Bombeiro Ururaí Campos, que, além do pronto atendimento às muitas denúncias, fazem também patrulhas diárias em toda a faixa litorânea da Ilha Grande, utilizando o fator-surpresa como estratégia das ações.

Questão Ambiental





As operações fazem parte de um cronograma de fiscalização e monitoramento, que também atua de forma preventiva, informando e sensibilizando turistas e moradores das comunidades de toda a Ilha Grande.

QUE BICHO É ESSE?



Nomes populares: Urutau, Mãe-da-Lua, Emenda-Toco, Pássaro Fantasma.

Nome científico: Nyctibius griseus

Onde vive: Distribui-se desde a Costa Rica, na América Central e por quase toda a América do Sul, com exceção das zonas mais frias da região andino-patagônica.

Alimentação: insetos, animais de pequeno porte e pequenos pássaros

O urutau é uma ave de hábitos noturnos que utiliza muito bem sua plumagem para se camuflar. Costuma ficar estático, não se assustando facilmente. Alcança até 37 cm fora a cauda. O urutau é tido como nobre pelos moradores rurais por simbolizar força e pela forma como se protege dos perigos e dos predadores. A ave, por seu canto, figura entre várias lendas.

AONDE?

Qual é o nome dessa praia?



Enviar respostas para falecompeig@gmail.com.

RESPOSTA: No mês passado a praia que ficava ao final da trilha era a de Santo Antonio.

DIRETO DAS URNAS DO PARQUE

Precisamos melhorar:

“O paraíso existe e se chama Ilha Grande, pena ter pessoas que não respeitam a natureza e sujam.”

Maria das Graças S. Felipe. 03/11/2011

Nota 10:

“Adorei o passeio, praias maravilhosas, bosques inesquecíveis.”

Maria Luiza. 29/10/2011

Fale com PEIG - Sugestões de pauta, curiosidades, eventos a divulgar, reclamações, críticas e sugestões: falecompeig@gmail.com e peig@inea.rj.gov.br - Twitter: @peilhagrande

BEBETO CONTADOR

PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO

TENHA TODA A ACESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA

CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

AGUARDAMOS SUA VISITA

RUA DA PRAIA, 847 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE

(24)3361-5906 / (24)9835-9215

Notícias, Opiniões e Informações

A ARMADILHA SUBMARINA DO PRÉ-SAL

O precedente aberto pelo vazamento da Chevron é gravíssimo num país onde já existem 136 plataformas de produção, 60 sondas de perfuração e 8.964 poços em funcionamento. Segundo o Ibama, ocorrem em média de 20 a 30 pequenos vazamentos de óleo por ano.

O Brasil não está preparado para abrigar a mais voluptuosa exploração de petróleo em águas profundas do mundo. Esta talvez seja a maior lição do vazamento de óleo nas proximidades de um poço aberto pela Chevron na Bacia de Campos, o qual revelou uma série de irregularidades e omissões em diferentes níveis governamentais e privados.

Não é possível que os engenheiros e funcionários da Chevron ouvidos na plataforma da companhia pelo delegado da Polícia Federal responsável pelo caso, Dr. Fábio Scliar, digam que "não receberam treinamento para lidar com vazamentos" nem saibam apontar com exatidão para onde está sendo levado o óleo supostamente recolhido pela Chevron conforme nota divulgada pela empresa.

Não é admissível que o vazamento tenha sido percebido primeiro pela Petrobras, que ainda emprestou equipamentos capazes de observar a 1.200 metros de profundidade o que estava acontecendo exatamente nas fissuras geológicas que começaram a "sangrar" óleo nas imediações do poço aberto pela TransOcean a pedido da Chevron. A mesma TransOcean que está sendo processada nos Estados Unidos por envolvimento no maior desastre ambiental daquele país, o mega-vazamento de óleo da BP no Golfo do México, há pouco mais de um ano. O próprio presidente da Chevron, Charles Buck, admitiu que "subestimou-se a pressão do reservatório".

A investigação deverá revelar os termos do licenciamento dado a Chevron para operar o campo, mas não será surpresa se os argumentos técnicos em favor da exploração forem ligeiramente parecidos com outros relatórios alusivos a áreas completamente diferentes por conta do velho truque do "copia e cola", tão amplamente disseminado nas rotinas dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA).

Numa curiosa coincidência, o vazamento ocorreu poucas semanas depois de o governo anunciar medidas que, na prática, agilizam (ou flexibilizam) o processo de licenciamento ambiental. No caso da exploração de petróleo e gás, as licenças passariam a ser feitas por blocos de área de exploração e não mais poço a poço.

Pergunta importante: esse novo modelo de licenciamento permitiria a descoberta de fissuras geológicas sensíveis a abertura de poços como aconteceu agora com a Chevron?

Outra questão importante: por que o governo ainda não anunciou o Plano Nacional de Contingência, que já foi aprovado por lei há 11 anos? O Plano deve estabelecer responsabilidades e atribuições para cada diferente setor governamental ou privado quando houver vazamentos. É evidente que o assunto desagrada a quem, a partir do Plano, deixa de ter desculpas para não ter sido devidamente prudente ou suficientemente ágil em caso de acidentes.

Para piorar a situação, o valor máximo da multa por crime ambiental no Brasil é de apenas 50 milhões de reais. Segundo o delegado da PF, Fábio Scliar, bastam 53 minutos de produção para que uma petrolífera consiga arrecadar esses 50 milhões de reais. Em resumo: essa multa não intimida nenhuma empresa do setor.

A situação é particularmente grave num país onde já existem 136 plataformas de produção, 60 sondas de perfuração e 8.964 poços em funcionamento. Segundo o Ibama, ocorrem em média de 20 a 30 pequenos vazamentos de óleo por ano. Trata-se de uma atividade de altíssimo risco, razão pela qual o professor da COPPE/UFRJ, Segen Stefen, advertiu em uma entrevista recente que os "vazamentos vão acontecer, eles acontecem na indústria do petróleo, razão pela qual precisamos ter as ferramentas adequadas para lidar com eles".

Pois bem, as ferramentas não estão disponíveis e as perspectivas de aumento de produção por conta das reservas estimadas de óleo na camada pré-sal são gigantescas. Segundo o diretor do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE), Adriano Pires, o Brasil produz hoje 2,2 milhões de barris de petróleo por dia. Em 2020 essa produção deve chegar a 6 milhões de barris/dia. Segundo Adriano Pires, a exploração de petróleo na camada pré-sal, a mais de 5 Km de profundidade, aumenta consideravelmente a complexidade das operações. Isso vale tanto para a retirada do óleo como para a execução dos planos de contenção ou remediação de vazamentos.

Para que ninguém se arrependa depois, é preciso agir agora com a devida coragem, realinhando os procedimentos que envolvem licenciamento, monitoramento, fiscalização, multa e novas medidas de segurança. Não basta ser mega-produtor de petróleo. É preciso fazer isso com responsabilidade e ética.

André Trigueiro
Matéria extraída: http://www.mundosustentavel.com.br

O MUNDO NUCLEAR

DEBATE SOBRE FUKUSHIMA E FUTURO DO SETOR NUCLEAR MARCA WORKSHOP PARA JORNALISTAS PROMOVIDO PELA ELETROBRAS ELETRONUCLEAR

Alberto Jacob Filho



Mesa redonda entre autoridades do setor e jornalistas presentes.

As consequências do acidente de Fukushima e o futuro da energia nuclear no Brasil e no mundo foram os temas centrais do debate ocorrido no workshop para jornalistas que a Eletrobras Eletronuclear – com apoio de entidades do setor nuclear – promoveu na última segunda-feira (7), na sede da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), no Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de 13 dos principais veículos de comunicação da grande imprensa brasileira.

O ex-presidente da Comissão de Energia Atômica do Japão, Yoichi Fujii-e, iniciou o workshop falando do acidente nas usinas nucleares japonesas. Em sua opinião, não se pode afirmar que tenha havido negligência ou erros por parte da Tepco, operadora de Fukushima Daiichi, no episódio. Para o cientista, as unidades resistiram bem ao terremoto de magnitude 9.0 que assolou a costa do país, mas o tsunami que se seguiu foi duas vezes maior do que a central nuclear era capaz de suportar. Mesmo assim, graças ao gerenciamento de crise realizado pela companhia e as autoridades japonesas, a liberação de radiação não resultou, nem resultará, em mortes ou danos à saúde pública.

No entanto, Fujii-e reconheceu que houve falhas na comunicação ao público depois do acidente. "Isso aconteceu pelo fato de ter demorado um pouco para se entender o que realmente estava acontecendo nas usinas, já que não havia energia elétrica, nem baterias operacionais nas unidades. Além disso, foi necessário algum tempo para se analisar e interpretar os dados do funcionamento das usinas e do vazamento de radiação, de forma a divulgar informações confiáveis", explicou.

Ele acredita que, apesar de Fukushima, a energia nuclear responderá por uma fatia considerável da geração energética mundial no futuro. Isso acontecerá porque, do ponto de vista econômico e de sustentabilidade, as outras fontes energéticas são insuficientes, especialmente os combustíveis fósseis, devido às emissões de dióxido de carbono.

Em relação ao Japão, Fujii-e afirmou que houve um retrocesso na opinião pública sobre a energia nuclear. Mas frisou que o trabalho de descontaminação em Fukushima já está sendo feito e deverá terminar antes do esperado, o que permitirá aos habitantes locais retornarem aos seus lares. "Quando isso acontecer, será possível discutir a questão nuclear de uma forma científica, sem que as pessoas se deixem levar pelas emoções", concluiu.

PAÍSES CONSTROEM NOVOS REATORES

A opinião de Fujii-e sobre o futuro da energia nuclear é compartilhada pelo coordenador-geral de Planejamento e Avaliação da Cnen, Francisco Rondinelli. Em sua palestra, o dirigente rebateu o mito de que a energia nuclear está sendo abandonada em todo o mundo. "Atualmente, 65 novos reatores estão em construção no planeta, mesmo depois do acidente de Fukushima. O maior exemplo é o da China, que está construindo 27 usinas, com outras 16 já aprovadas", informou.

Rondinelli ressaltou que o mundo precisará investir em energia nuclear para

atender à demanda energética da população, que acaba de atingir 7 bilhões de pessoas e deverá alcançar 8,5 bilhões em 2030. Ele citou dados da Agência Internacional de Energia (AIE), para quem podem ser necessários investimentos de US$ 342 bilhões no setor nuclear até 2020. Esse número aumentaria para cerca de US$ 1 trilhão, de 2020 a 2030; US$ 1,5 trilhão, de 2030 a 2040; e ficaria em US$ 1,1 trilhão, de 2040 a 2050.

O assistente da Presidência da Eletrobras Eletronuclear Leonam dos Santos Guimarães afirmou que o Brasil também não poderá abrir mão da energia nuclear. Ele defende que o país adote um mix energético que contemple todas as fontes disponíveis.

Leonam explicou que o Sistema Interligado Nacional (SIN) requer todo ano uma parcela de geração térmica de base que varia entre 2 mil MWmédios e 9 mil MWmédios. “A energia nuclear atende essa demanda a custo mínimo e sem geração de gases responsáveis pelo efeito estufa”, comentou.

Ele acrescentou que, entre 2000 e 2006, o uso da geração nuclear evitou no Brasil a emissão de 63 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera. “Levando em conta todo o ciclo do combustível nuclear, as emissões de CO2 da energia nuclear se equivalem às da energia eólica e são menores do que as do bagaço de cana e da energia solar”, destacou.

O executivo da Eletronuclear falou ainda que, apesar de o Brasil ainda ter um grande potencial hidrelétrico, 90% estão na Amazônia, sendo que boa parte apresenta uma enorme complexidade ambiental para ser aproveitada. “A energia nuclear será importante para atender à expansão da oferta de energia elétrica no país em um cenário de potencial hidrelétrico em via de esgotamento”, concluiu.

EMPRESA INVESTIRÁ R$ 300 MILHÕES EM SEGURANÇA

Durante o workshop, o assessor da Diretoria Técnica da Eletronuclear Paulo Carneiro detalhou o plano de resposta da Eletronuclear ao acidente de Fukushima. Trata-se de um conjunto de ações que a empresa pretende tomar para aprimorar a segurança das usinas nucleares brasileiras. O plano – que contará com investimentos de R$ 300 milhões – inclui 52 iniciativas que serão executadas a curto, médio e longo prazo.

Entre os itens incluídos no plano estão: a reavaliação das encostas no entorno da central nuclear de Angra e da resistência das usinas a terremotos, tornados e furacões; a proteção contra ondas e inundações por eventos externos; e a ampliação de atracadouros no entorno da central nuclear para movimentação de pessoal e equipamentos.

Além disso, a empresa pretende criar alternativas para o suprimento de energia elétrica e bombeamento de água para resfriamento dos reatores e das piscinas de combustível. Para alcançar esse objetivo, utilizará equipamentos móveis, como geradores de diesel e motobombas portáteis, que devem custar de R$ 5 milhões a R$ 10 milhões.

A Eletronuclear também estuda a instalação de uma pequena central hidrelétrica (PCH), de 60 MW, no Rio Mambucaba, em Angra, que custaria R$ 300 milhões adicionais. “A viabilização da PCH depende de licença ambiental e outorga do uso da água. Por isso, ela não está incluída no plano. Mas também seria uma alternativa viável”, finalizou Carneiro.

Ao final do workshop, os palestrantes participaram de uma mesa-redonda, que também contou com a presença de representantes da Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), da Associação Brasileira para Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan) e da Nuclep, parceiros na organização do evento, juntamente com as Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e a Cnen.

Juliana Rezende

O QUE SE OBSERVA POR TRÁS DO TURISMO?

Observação (avaliação) de: Karen Santos de Lima (09/11372), Fernanda R. V. Gomes (06/84210), Erika Paola Pereira Silva (09/93662) e Thayara Rodrigues (08/41706), da UnB.

No último mês de setembro recebemos um grupo de estudantes de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília junto ao professor Miguel Marini. Além de observarem as belezas naturais que a Ilha Grande oferece, esses alunos atentaram-se também a alguns aspectos que ainda causam problemas e geram um efeito negativo a curto ou a longo prazo em uma região, prejudicando o equilíbrio normal dos ambientes naturais; isso é chamado de impacto ambiental. Um bom exemplo desse tipo de impacto é a chegada de uma espécie não nativa em um local onde ela não era encontrada naturalmente e que, sozinha, não teria a capacidade de chegar até ali; o coral sol, por exemplo.

A grande preocupação é que, um impacto que seria considerado como de pequena proporção em qualquer outro ambiente terrestre, em uma Ilha, o impacto é intensificado gerando consequências altamente destrutivas. Essa maior sensibilidade é reflexo de seu isolamento, pois há redução de habitats e inevitavelmente diminuem as chances de uma espécie sobreviver a qualquer ameaça. Para se ter uma idéia, a maior parte das espécies que foram extintas no mundo habitavam ilhas. Não queremos que isso ocorra na Ilha Grande.

Na Ilha Grande, um dos poucos lugares do Brasil onde ainda preserva parte da Mata Atlântica original, a preocupação é ainda maior devido a sua importância ecológica. Contudo, ela tem sofrido com a chegada e permanência de espécies não nativas. No ambiente marinho uma das espécies invasoras que mais se destaca é o coral sol, que vem sendo estudado e já possui medidas de controle pelo Projeto Coral Sol, na Vila do Abraão. Em relação a espécies terrestres encontramos: jaqueiras, caramujos africanos, zebrinhas, marias-sem-vergonha, palmeiras, bambuzais, cachorros, gatos.

Problemas que observaram e apresentaram ao jornal:

Um dos grandes problemas em relação às jaqueiras na Ilha Grande é que além estarem fora do seu ambiente de origem, a presença dessas plantas prejudica a sobrevivência de outras espécies, nativas da Mata Atlântica. Ao redor de onde a jaqueira nasce nenhuma outra planta consegue se desenvolver, e, as que lá já existem, acabam morrendo por influência dela. Além disso, estudos recentes demonstraram que os morcegos que comem frutas e espalham as sementes das árvores na Ilha Grande têm preferido comer os frutos das jaqueiras aos frutos das figueiras, diminuindo a possibilidade de nascerem novas figueiras e aumentando o nascimento de jaqueiras.

Uma das medidas para a diminuição/eliminação das jaqueiras tem sido retirar uma parte da casca que envolve essas árvores, formando um anel, a fim de evitar sua nutrição; além da injetar substâncias tóxicas na mesma.

Outro grande impacto é o lixo. Viram em edições anteriores do O ECO grupos coletando o lixo de praias. Os alunos da UnB repetiram a mesma atividade na Praia de Dois Rios, juntando mais de 15 sacos de 50L. Foram encontradas desde garrafas de água japonesa até duas pranchas de surfe. Mas o problema, segundo eles, não é apenas o lixo gerado na praia, mas o lixo na rua. Os alunos perceberam que na Ilha encontram-se raros pontos de coleta de lixo (lixeiras), o que induz as pessoas a jogarem seus lixos nas ruas.



Figura 1.
Cachorros mexendo em sacos de lixo.



Figura 2.
Esgoto despejado a céu aberto num córrego em Abraão, Ilha Grande (RJ).

Além disso, outro problema encontrado são os horários de coleta. Esse material é coletado todos os dias em horários específicos para ser levado ao continente, no entanto, muitos moradores colocam o lixo doméstico em seus cestos de coleta fora dos horários indicados e ele fica exposto até o próximo recolhimento. Isso gera problemas, pois resíduos do lixo podem misturar-se ou infiltrar-se no solo causando doenças; animais rasgam os sacos de lixo em busca de alimentos espalhando-o pelas ruas (Figura 1); pode ocorrer a atração de animais causadores e disseminadores de doenças, expondo ao risco de infecção os animais que comem esses resíduos, e até mesmo da transmissão dessas doenças ao ser humano.

Observaram também que a Ilha possui uma estação de tratamento de esgoto, mas constata-se que vários resíduos ainda vão para leitos de água que cortam

Abraão (Figura 2). E é clara a contaminação desses corpos de água devido à cor da água, ao odor, à vegetação prejudicada ou a ausência de vegetação às margens desses córregos.

Um dos vários pontos positivos na Ilha é que não existe nenhum tipo de estrada por onde trafegam veículos perto das trilhas ou que cortam a mata, pois vários estudos demonstram aspectos negativos em relação às estradas que cruzam parques como: aumento do número de atropelamentos de animais (que não sabem o que são veículos); fuga de animais para dentro da mata (muitas vezes para lugares com características diferentes dos locais que eles costumam habitar, causando desequilíbrio no ambiente); aumento do risco de desmoronamentos devido à retirada da cobertura vegetal; e aumento de agentes transmissores de doenças que procuram outros locais para sobreviver devido à perturbação na mata. As estradas promovem o livre acesso de pessoas, que trazem consigo impactos; e perturbam a fauna local por conta do barulho produzido. Como exemplo, os alunos realizaram uma atividade de 10 minutos na trilha existente entre Abraão e Dois Rios, no qual observaram que a perturbação, apenas por barulho, diminui em cerca de 50% o canto de pássaros, indicando que eles estão sob stress. Foi necessário cerca de 5 minutos para que eles começassem a voltar à atividade normal. Agora, vamos imaginar como seria se o barulho causado por veículos fosse constante. Os animais viveriam sob stress permanentemente e muitos deles fugiriam dos seus locais originais, causando problemas ambientais posteriores.

Disseram: por fim, a intenção com esse pequeno demonstrativo de impactos é que possamos observar, além das belezas naturais, algumas questões existentes na Ilha que necessitam de especial atenção, e, com essas ferramentas, tomar atitudes práticas para conservá-la de uma maneira sustentável, de modo que ela continue proporcionando muitas alegrias, retorno econômico (dentro de um turismo consciente), e mantenha seu papel importantíssimo na natureza para manutenção da biodiversidade.

CÃES: AMIGOS OU PROBLEMAS?

Ana Paula Strack Marinho; Luana Magalhães Duarte;
Renato Oliveira Lopes da Rosa; Tamara Silva Dantas (da UnB)

O início da domesticação de cães ocorreu a cerca de 30.000 anos. No princípio eles eram tratados como divindades, como na civilização Egípcia, e com o passar do tempo seu papel na sociedade foi se alterando, chegando ao ponto de serem utilizados em guerras, como soldados, desde as grandes navegações até a Segunda Guerra Mundial. Apesar disto, eles só passaram a ser considerados animais de estimação a partir do século XX. Desde então, sua relação com o homem passou a ser íntima, deixando de serem ferramentas e passando a ser considerados até mesmo como membros da família.

Esta relação entre homens e cães se alterou ao longo do tempo devido ao fato dos cães oferecerem diversos benefícios ao homem. Inicialmente, os cachorros proporcionavam proteção e companhia. Com o passar do tempo, os homens perceberam que os eles poderiam fazer parte da família, estreitando relações de afeto. Estas relações auxiliam no desenvolvimento de crianças, tanto na parte psicológica, quanto na saúde. Uma pesquisa realizada em Munique, Alemanha, mostra que crianças que convivem com cães tem uma melhora no organismo contra doenças alérgicas. Outras doenças também podem ser tratadas com o auxílio de animais de companhia, como por exemplo, mal de Alzheimer, doenças cardiovasculares, esclerose múltipla, na recuperação de pacientes hospitalizados e pessoas com problemas psicológicos, como depressão, esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. Outro benefício está relacionado com o bem-estar. Eles auxiliam na diminuição do estresse e proporcionam sensação de felicidade.

Porém, esta relação nem sempre é saudável quando as situações não são as ideais, como em populações grandes de cachorros como a encontrada na Vila do Abraão. Muitas doenças podem ser transmitidas pelos cães aos homens, denominadas zoonoses. Dessas, algumas doenças são transmitidas diretamente dos animais ao homem, como a sarna, e outras necessitam de um vetor para serem transmitidas dos animais ao homem, que pode ser um mosquito ou um carrapato, por exemplo. Dentre estas últimas podemos citar a leishmaniose tegumentar e a febre maculosa. A instalação e permanência de casos de leishmaniose tegumentar pode estar relacionada com a proximidade de domicílios a áreas de floresta, aos animais silvestres, que atuam como reservatório da doença, e a própria presença do mosquito transmissor da doença. Os cachorros que ficam soltos e frequentam as áreas de florestas podem ser infectados por mosquitos que entraram em contato com animais reservatórios. Desta forma, os cachorros podem trazer a doença para mais perto das ocupações humanas. Já a febre maculosa é causada por uma bactéria, que é encontrada em carrapatos. Os cachorros podem servir como hospedeiros destes carrapatos, possibilitando, assim, a transmissão para humanos. O aumento da ocorrência dessas doenças pode estar relacionado com o desenvolvimento do ecoturismo. Mas algumas doenças podem ser transmitidas diretamente das fezes de cachorros, como o bicho geográfico.

Outras enfermidades também podem ser transmitidas dos animais domésticos para os silvestres, o que pode causar uma diminuição da população por ela não ser resistente a estas doenças. A presença destes animais em ambientes naturais pode levar a um aumento da caça dos animais silvestres. Além dos problemas ambientais e de saúde pública, o convívio com cachorros soltos também traz impactos no ambiente urbano. Alguns turistas relatam que se sentem incomodados pelo assédio dos cachorros, tanto por comida quanto por atenção, além da sujeira causada pelas fezes dos animais. Isso pode acarretar um prejuízo econômico para a Ilha Grande, por atrair menos turistas para a Ilha.

Como já foi mostrado, existem prós e contras de se conviver com cachorros, mas o importante é ter uma posse responsável. A posse responsável de um animal inclui diversos fatores, como cuidados com sua saúde física e emocional, proporcionando alimentação, abrigo e vacinações em dia, resultando em um animal sem doenças e sem estresse; conhecer o seu animal, sabendo as características e comportamentos de sua raça, antes mesmo de decidir criá-lo, para verificar se encaixa em suas expectativas; estabelecer uma relação de confiança e respeito, dando limites ao seu animal; sempre recolher as fezes de locais públicos; e não deixar e não passear com seu animal solto, evitando brigas e outras situações desagradáveis, que possa trazer malefícios aos outros, mas também ao seu cão. Criar o animal solto, como acontece muitas vezes na Vila do Abraão, não estaria de acordo com a posse responsável. E muitos dos problemas começam aí. Também pode-se incluir a preocupação com uma situação mais ampla, como o caso de uma população grande como a encontrada na Ilha Grande. Programas que realizam a castração dos animais domésticos, como forma de controlar o aumento da população, são uma boa alternativa para solução do problema a longo prazo. Na Ilha Grande, por exemplo, já existe um programa de castração realizado por veterinários voluntários. E o resultado a gente já pode ver: a quantidade de filhotes diminuiu! Aliando-se isso uma conscientização sobre a posse responsável, a população de cachorros da Ilha Grande poderá ser controlada. Desse modo, a relação com esses animais trará benefícios a todos. Lembrando também que a posse responsável vale para qualquer animal de estimação!

A Ilha Grande é um paraíso ecológico e turístico, com um elevado potencial, e que deve ser mantida por seus moradores, não só com fins financeiros, mas como motivo de orgulho para sua população.

COMO FAZER A SUA PARTE NA POSSE RESPONSÁVEL:

• A posse responsável começa já na escolha do seu animal. Procure saber sobre suas características e temperamentos. Verifique se atende suas expectativas.

• Leve em consideração também o tempo de vida dele. Cachorros, por exemplo, vivem em média 12 anos. Terá pessoas para cuidar dele durante todo esse tempo? Pense também nos períodos em que estará viajando. Quem cuidará dele?

• Calcule as despesas, como alimentação, banhos e cuidados veterinários. Você pode gastar? E está disposto?

• Dê preferência a animais de abrigos ao invés de comprar. Adote!

• Os animais também precisam de atenção, companhia e carinho. Animais também sentem depressão.

• Leve seu animal pelo menos uma vez por ano ao veterinário para saber se está tudo bem com ele. Prevenção é sempre o melhor remédio!

• Mantenha sua carteira de vacinação em dia.

• O lugar do seu animal de estimação é dentro de casa. Passeios são necessários e fazem bem, mas sempre com coleira e guiado por alguém que consiga contê-lo.

• Sempre recolha as fezes do seu animal quando estiver em local público.

• Evite filhotes indesejados. Castre seu animal em uma clínica veterinária.

ESTERELIZAÇÃO DE ANIMAIS





Nos dia 25, 26 e 27 de novembro demos continuidade à castração de cães e gatos. Mais 4 animais foram esterilizados, totalizando 305, desde o início do projeto.

Voltaremos agora no mês de março de 2012. Vamos fazer um balanço na questão e possivelmente este trabalho será encerrado por aqui. A Prefeitura não demonstra interesse em apoiar, está muito dispendioso, a comunidade demonstra pouco interesse, um grande número castra os animais, mas continuam na rua soltos, nosso trabalho de conscientização não funcionou e nós do Jornal já estamos cansando de fazer pelo Abraão o que o morador em maioria não tem interesse que se faça. Cansamos!

A Prefeitura esteve por aqui cadastrando os animais há alguns meses, mas ficou nisso. Onde poderia ser uma grande parceria, acreditamos em nenhum resultado. Em março, logo após a alta temporada voltaremos a falar do assunto, mas acreditamos que ficará por aqui se o interesse não se apresentar mais caloroso. Os visitantes mostram mais interesse que a própria comunidade. Os estudantes de Brasília se fizeram presentes e mostraram o que viram! Feio, não é? Tem duas matérias e uma opinião deles neste jornal. Pois é! A culpa é nossa!

O Eco

FISCALIZAÇÃO COMBATE PESCA PREDATÓRIA NA ILHA GRANDE

PEIG - Data de inclusão -23/11/2011

A fiscalização do Parque Estadual da Ilha Grande, administrado pela Dibap, autuou no domingo (20/11) por crime ambiental os responsáveis por um barco de pesca de grande porte que pescava com rede na enseada de Palmas.

Com 28 tripulantes, o barco pesqueiro Paulo Cantídio, do tipo conhecido popularmente como “atuneira”, estava utilizando rede de mil metros de extensão, 20 metros de altura e malha de 5 milímetros, para a captura de filhotes de sardinha que seriam utilizadas como isca. A enseada de Palmas, na Ilha Grande, é interditada para a pesca com redes através da Portaria Sudepe N-35, de 1988.

O trabalho de combate à pesca predatória e outros crimes ambientais na Ilha Grande e nos arredores é permanente. A fiscalização do Parque Estadual da Ilha Grande faz patrulhas constantes em toda a faixa litorânea, incluindo finais de semana e à noite.

As operações fazem parte de um cronograma de fiscalização e monitoramento que também atua de forma preventiva, informando e sensibilizando turistas e moradores da comunidade da ilha.

COMO O SER HUMANO PODE SER TÃO CRUEL...

Era um dia lindo de sol brilhando, rios cheios de peixes, mãe natureza estava caminhando quando achou uma pilha de lixo no meio de uma floresta. Mãe Natureza furiosa disse:

- Ser humano tu és doente? Porque eu sou. Suas pilhas de lixo não são dignas de meus campos, mares, rios, oceanos e minhas florestas.

Ser humano que não sabe o que acontece pergunta a Mãe Natureza:

- O que te aborrece?

Mãe Natureza decepcionada fala:

- Meus lindos rios, meus lindos mares irão morrer com a crueldade do ser humano que não tem piedade.

Ser humano revoltado fala com muita grosseria:

- Quem é você para falar assim de mim? Você deveria me agradecer tenho progredido muito ultimamente.

Mãe Natureza então fala, muito furiosa com as palavras do ser humano:

- Será que você não tem consciência? Seu progresso é um veneno para a vida de milhares de pessoas e animais.

E o ser humano responde:

- Abra bem os seus olhos, está tudo melhorando!

- Você acha que o mundo pode aguentar isso, mas não pode. Esses desmatamentos, poluções, animais ameaçados de extinção e muito, muito mais coisas... Um dia você sofrerá as consequencias.

E o ser humano disse brincando:

- Nossa! Tô morrendo de medo.

E depois de um tempo esse dia chegou... Maremotos, vulcões em erupção, redemoinhos, enchentes, terremotos... O ser humano não conseguiu aguentar e antes que fosse tarde de mais disse a Mãe Natureza de joelhos:

- Por favor, Mãe Natureza, pare com isso, tenha piedade de nós.

Mãe Natureza comovida aceitou o seu perdão com uma condição: que o ser humano ajudasse a reconstruir o planeta terra.

Luize Egger Mac Cormick – 9 anos

TECHNIP

ANGRA AINDA PODE RECEBER NOVA FÁBRICA DE FLEXÍVEIS

Deu no Diário do Vale – Colaboração: AMHIG

Apesar de o grupo Technip ter confirmado hoje (21), que construirá sua segunda fábrica brasileira de tubos flexíveis no Porto de Açu, no município de São João da Barra, a negociação sobre a instalação de uma unidade em Angra dos Reis ainda permanece.

De acordo com a Technip, os investimentos no Terminal Portuário de Angra permanecerão, até que a decisão sobre uma nova fábrica de tubos no país seja totalmente concluída.

A nova fábrica no Porto de Açu tem como objetivo expandir a capacidade de produção de flexíveis da empresa no país, visando atender, principalmente, às demandas previstas para o desenvolvimento das reservas do pré-sal. A empresa possui uma outra fábrica de flexíveis em Vitória, ES, que em 2011 completou 25 anos.

A nova fabrica terá como foco principal produtos de alta tecnologia, tais como o “Integrated Production Bundle” - IPB, tecnologia exclusiva da Technip. A construção terá início em 2012 com toda a preparação da área, devendo iniciar a operação no segundo semestre de 2013.

- O Grupo Technip está investindo em novas instalações no Brasil, visando atender principalmente às demandas da exploração do pré-sal. Precisamos estar preparados para os desafios que virão, e o arrendamento dessa área no Superporto do Açu, nos ajudará a atingir esses objetivos - disse José Jorge Araújo, Diretor Presidente da Technip Brasil.

Além da nova fábrica no Porto de Açu, a Technip continua investindo na modernização e ampliação do Porto de Angra dos Reis, do qual é arrendatária desde 2009. O projeto, que em sua primeira fase já foi submetido aos órgãos ambientais e agora aguarda a obtenção das licenças, prevê a ampliação da área do terminal portuário dos atuais 78.000 m² para 129.026 m², com a realização de obras de aterramento e construção do terceiro berço e do enrocamento.

Com os investimentos que a Technip está fazendo no Brasil, fica evidente a intenção da empresa de se preparar para o desenvolvimento do pré-sal. A expectativa do Grupo é de que o número de colaboradores no país cresça dos atuais 3.400 para cerca de 6.000 pessoas nos próximos quatro anos.

Leia mais:
http://diariodovale.uol.com.br/noticias

Já estamos às vésperas de Natal Ecológico da Ilha Grande

Nossa intenção é fazê-lo nos moldes do ano anterior. Estamos com uma série de dificuldades, mas acreditamos que o realizaremos a contento.

Será do dia17 a 23de dezembro inclusive.

Participantes: TODOS

O evento contempla a apresentação de musicais, peças teatrais e outras manifestações culturais alusivas ao Natal, com foco na preservação ambiental e no equilíbrio ecológico, aliadas ao resgate da cultura caiçara. Tendo um paisagismo natalino ornamentado por artesanatos, confeccionados a partir do reuso de material.

O público alvo são os próprios moradores da Ilha, como também os visitantes, que serão atraídos pelos aspectos culturais e ecológicos promovidos pelo projeto.As atividades terão a participação de representantes dos diversos segmentos da sociedade civil e da comunidade local, e será organizada e estabelecida uma programação, dimensionada de acordo com os recursos disponibilizados para o projeto.

O objetivo geral do projeto é mobilizar os diversos segmentos da população local no sentido do comprometimento com a sustentabilidade; sensibilizar para o resgate e a preservação da cultura local e conscientizar sobre a importância do equilíbrio ecológico,tendo como temática a música, o teatro e o artesanato, a partir do reuso de materiais.

Os objetivos específicos visam promover o diálogo com os saberes e representações culturais da comunidade local; proporcionar condições para que possa mostrar sua música, teatro e artesanato; fomentar a participação dos diversos setores da sociedade civil organizada da comunidade; incentivar a preservação ambiental, o resgate cultural, e a reutilização e reciclagem de materiais, para minimizar o lixo e despoluir o ambiente; festejar o Natal num ambiente alegre,de integração e participação; gerar o sentimento de inclusão e pertencimento para a comunidade; proporcionar atratividade para os visitantes; estimular mídia espontânea e positiva; beneficiar o turismo local, o desenvolvimento econômico, o emprego e renda e o aumento na arrecadação do Município.

A Ilha Grande desenvolve sua principal economia na atividade turística, com expressiva participação na arrecadação do município. Devido às mudanças climáticas e as dificuldades que poderão advir delas, verificou-se, mais do que nunca, a importância de uma mobilização no sentido de unir os setores da sociedade civil organizada e A Comunidade local em busca da sustentabilidade do destino.

Para haver sustentabilidade num destino turístico, necessário se faz que exista uma conscientização da importância da preservação ambiental e cultural.

O projeto pretende mobilizar os diversos segmentos da população local em torno deum clima natalino. Fundamentados nesse conceito, essa mobilização se dá apartir do Natal Ecológico da Ilha Grande 2010, onde os materiais recicláveis vão constituir a matéria prima básica para confecção e ornamentação do cenário natalino.

Por outro lado, o projeto se destaca com o apelo da consciência ecológica aliada ao resgate da cultura caiçara nas representações teatrais, caminhadas ecológicas. Contempla a contação de histórias locais e musicais de Natal, que pretendem agregar valor cultural e também unir os diversos atores sociais na busca da sustentabilidade do destino, trazendo uma mídia positiva que visa promover o desenvolvimento econômico.

Como foi visto no ano anterior, gera importante retorno, produzindo na mídia significante divulgação da Ilha e do destino turístico.

No próximo sábado, dia 3de dezembro, às 14.00h, faremos com a comunidade uma reunião para tratarmos da programação, participação, finalização da matriz de responsabilidade, enfim o que falta para a realização do evento. COMPAREÇAM – A reunião será na sede da OSIG, Rua Amâncio Felício de Souza, nº 110.

Não esqueçam: “TEMOS QUESER A TRANSFORMAÇÃO QUE QUEREMOS NO ABRAÃO” (Gandhi falou isto para o mundo).



TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

EVENTOS DE FÉ – COMUNIDADE RELIGIOSA

PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO - ABRAÃO

Aconteceu nos dias 22 e 23 de outubro de 2011, pela primeira vez, na Vila do Abraão, na Paróquia São Sebastião da Ilha Grande, as **Santas Missões Populares.**

Atos realizados por missionários: padres, frades, aspirantes e leigos, com o **objetivo de aproximar à Igreja ao Povo**.

Dos Conventos – Transfiguração do Senhor (Piraí) e Santíssima Trindade (Nova Iguaçu), vieram freis e aspirantes, pertencentes ao Instituto dos Frades de Emaús, juntaram-se aos missionários leigos da Paróquia São Sebastião de Austin (Nova Iguaçu) e receberam as Boas-Vindas do **Frei Luiz, do Frei Paulo** e dos missionários leigos da Paróquia de São Sebastião da Ilha Grande, aqui no Abraão.

Após o café da manhã, servido no Salão Paroquial da Igreja do Abraão, formou-se uma equipe coesa, a qual foi convidada à igreja a participar da **Celebração de Envio Missionário.** Momento de Oração, onde todos receberam a Benção de Envio.

A equipe foi dividida em dois grupos. Cada um com tarefa distinta.

Grupo A:

Fazer Visitas Missionárias Domiciliares.

Este evento consiste dentre outros:

- Benção da casa e da Família.
- Benção dos Doentes e / ou dos Idosos
- Benção das Crianças.
- A conversa com cada família também fez parte do programa, pois é através do diálogo que há o entendimento da realidade familiar e suas necessidades pastorais em vista de suprí-las.

Grupo B:

Pessoal responsável dos preparativos, do café da manhã, do almoço, do lanche e do jantar.

Finalizando a festividade, Frei Luiz, celebrou a Missa Dominical, às 19h abençando e agradecendo a todos pelo excelente desempenho da jornada cumprida.

Foram dois dias de intensas atividades, onde cada participante trabalhou com carinho, no intuito de que *"o Evangelho seja anunciado a toda criatura..., reunindo o povo pela palavra da Vida e sendo sustentado pela força dos sacramentos, para que possa caminhar com alegria na estrada da salvação e do Amor".*

MISSA NO AVENTUREIRO

Frei Luiz e Frei Paulo pertencem ao Instituto dos Frades de Emaús, donde foram designados para desenvolver uma Missão na Ilha Grande. Reconhecida entre eles como: "Uma Caminhada de Vida". Seu maior objetivo é **disseminar a Palavra de Deus**, através da Eucaristia, sendo capazes de *"anunciar o **Senhor** aos irmãos, com coragem, alegria e ardor"* aos quatro cantos, aos quatro ventos, ou melhor, às 106 praias, por onde passarem, por todas as trilhas, por todas as rotas quer sejam por terra ou pelo mar.

Tarefa esta a contar a partir de fevereiro de 2011.

A cada dia, estes jovens freis, cumprem com veemência suas jornadas, enfrentam tempestades, calor e até mesmo o vento sudoeste para chegarem às praias pré-agendadas a tempo e à hora para celebrar a **Missa**.

Trabalho árduo! Mas prazeroso! Pois é através da conscientização, da sensibilização e da mobilização junto à comunidade que nossas igrejas estão sendo revitalizadas. É extremamente emocionante quando se olha nos olhos dos fiéis e depara-se com aqueles olhares carismáticos, amigos e até mesmo agradecidos por aquele momento de fé, de encontro com Deus!

A Praia do Aventureiro, uma localidade de dificílimo acesso, que até ano passado, **era visitada por padre somente uma vez por ano,** época da festa da Santa Cruz padroeira do lugar; atualmente com a chegada dos freis na Ilha Grande, nossa Vila, num período de nove meses já recebeu por seis vezes a visita desses missionários corajosos, chegando por trilhas e celebrando a missa até mesmo a luz de velas.

Para estes frades, o mais importante é o Amor. É com muito Amor que eles chegam e são recebidos na Praia do Aventureiro.

Ao Frei Luiz e ao Frei Paulo muito agradecida por nos proporcionar estes momentos na presença de Deus!



Missa celebrada na Igreja da Santa Cruz na Praia do Aventureiro.

Neuseli Cardoso

EVENTOS

XV ENCONTRO DE TEATRO DE RUA DE ANGRA

CULTUAR TRAZ A MAGIA DO TEATRO DE RUA PARA AS RUAS E PRAÇAS DO CENTRO DA CIDADE



O XV Encontro de Teatro de Rua de Angra dos Reis foi ampliado e ganhou duas etapas: a primeira, na Ilha Grande, de 11 a 15 de novembro, realizada pelo Grupo Teatral Cutucurim com o apoio da Fundação Cultural (Cultuar); e a segunda, de 15 a 20 de outubro de novembro, realizada pela Cultuar com a parceria do Cutucurim. São excelentes espetáculos que valem a pena ser acompanhados por públicos de todas as idades, e que valorizam o teatro de rua brasileiro.

A primeira etapa foi realizada na Ilha Grande, na comunidade do Abraão, junto com uma Mostra de Teatro no Bananal, Enseada das Estrelas e em Araçatiba. O Cutucurim só conseguiu levar o encontro para a Ilha porque conseguiu patrocínio

da Funarte – através do Festivais de Artes Cênicas 2010.

No Centro de Angra, a Cultuar está oferecendo 13 espetáculos e diversas performances (esquetes-relâmpago) até o dia 20 de novembro. Em caso de chuva, as peças serão encenadas na Casa Larangeira, ao lado da Praça Zumbi dos Palmares. Na Ilha Grande foram cerca de 20 espetáculos.

No Centro, a grande festa do teatro começou na tarde de terça-feira, 15, na Praça do Porto, com um bom público acompanhando o excelente espetáculo "Sacra folia", da Cia. Acidental de Teatro, de São Paulo, que contou a história de Maria, José, o burrinho e do Menino Jesus, que fugiram de Herodes, procuraram Belém da Judeia, se perderam e acabaram chegando ao Brasil, onde contrataram um nordestino muito atrapalhado para guiar a Sagrada Família de volta pra casa e armaram uma enorme confusão.

Na noite de quarta-feira, dia 16, devido à chuva, o encontro prosseguiu com o espetáculo "A mulher que comeu o mundo", com o grupo Uta, de Porto Alegre (RS), apresentado para um grande público na Casa Larangeira. O grupo encantou a plateia pela musicalidade, figurino e criatividade. O Uta já havia impressionado o público do Abraão, na segunda-feira, dia 14, e repetiu a dose no Centro. O público, maioria de alunos do noturno, aplaudiu o grupo de pé. O UTA contou a história que se passa em uma pequena cidade, onde vivia um célebre e rico ladrão, pai de uma moça muito gorda e filha única, que vivia isolada do mundo e que, sem o pai, nada sabia fazer. Um dia, o pai morre, e tamanha é a dor no coração da moça, que ela o esfarela e o come para tê-lo para sempre consigo.

A segunda etapa do encontro só se encerrou na noite do dia 20, com o espetáculo "Chegança do Almirante Negro na Pequena África", a partir das 18h, da Cia. de Mystérios e Novidades, na Praça Zumbi dos Palmares.

De 17 a 20 aconteceram várias outras peças . Durante a manhã de quinta-feira, 17, na Praça do Porto, o espetáculo "Boca no trombone", com a Cia. Parceiros, de Angra , apresentou um programa de auditório conhecido do público, em que acontece um debate entre líderes comunitários sobre as questões ambientais. Durante a tarde, às 16h , foi a vez do Quintal do Circo apresentar " O Espetáculo não pode parar ". Às 21h, foi a vez de "Makunaíma na Terra de Pindorama", com o grupo Teatro que roda, de Goiânia (GO), movimentar o Centro da cidade.

No dia 18, as ruas e praças estão foram tomadas por diversas performances e os seguintes espetáculos: às 10h, "Eu também quero brincar", com a Cia. Kadoshi (Angra); às 16h ,"Quem ri por último", com a Cia Palhaçologista (Angra); 21h, "A saga do Sertão da Farinha Podre", com o Coletivo de Margem (Uberlândia – MG)

No sábado, dia 19, o encontro começou às 10h, com o espetáculo " Contando histórias", com a Cia. Álacre (Angra). Às 16h tem "Valentim", com a Trupe do Descoco e os meninos do Frade (Angra); às 17h30 , o espetáculo continuou com o "O Vaqueiro que não sabia mentir" do Grupo Cutucurim (Angra).

O Encontro de Teatro de Rua foi encerrado no domingo com duas peças: às 16h, "Por que a noiva botou o noivo na justiça", com a Fábrika do Entretenimento (Angra), fazendo todo mundo dar boas gargalhadas, na Praça do Porto, com as simpatias e promessas feitas por uma noiva, até que ela descobre que o noivo não sente nenhuma atração por mulher; e às 18h, com "Chegança do Almirante Negro na Pequena África", da Cia. de Mystérios e Novidades, na Praça Zumbi dos Palmares. O espetáculo de encerramento é baseado no episódio da Revolta da Chibata e seu líder João Cândido.

Nádia Valverde- Cultuar

REGATA ANGRA RIO

Entre os dias 21 de outubro a 01 de novembro de 2011 foi disputado no litoral do Rio de Janeiro o 42º Circuito Rio, uma das competições mais importantes do calendário da vela brasileira.

Esta competição é disputada em etapas, onde cada veleiro de sua respectiva classe deve pontuar em regatas de três modalidades. Uma regata longa, 9 regatas curtas em pequenos circuitos, chamadas de regatas "barla sota" e uma regata média. A embarcação que fizer o maior número de pontos ganha o circuito.

Nesta competição as regatas longas tem uma atenção especial, pelo fato de serem regatas que exigem muito dos atletas e das embarcações. O nível de experiência e preparo, precisam ser alto para que a regata seja concluída.

No caso do Veleiro Araiti, um Velamar de 31 pés (9,36m), ano 2007 da classe cruzeirão, e representante único da Ilha Grande, conseguimos concluir em primeiro lugar a Angra-Rio e vencer o Circuito Rio na classe cruzeirão.

A embarcação contava com cinco tripulantes, sendo três representantes da Ilha Grande.

Eu como comandante, o Igor Mendes morador e barqueiro na Vila do Abraão e o Marcello Valladares, filho do Sr. Valladares do Sítio Forte. Os dois outros velejadores foram o Lauro Valente do Praia Clube São Francisco, e o Andres "Chileno" Moltedo, do Rio Yacht Clube, ambos os clubes são de Niterói.

Sobre a história da tripulação disse:

Minha família é de Saco do Céu, mas atualmente moramos na Vila do Abraão.

Meu primeiro barco a vela foi aos 6 anos, uma canoa que ganhei dos meus tios (Maneco, Tuti e o falecido Lico - Ildefonso), o mastro era feito de pau de mangue e a vela feita de lençol de roupa de cama que minha mãe fez. Hoje velejo nas mesmas classes dos principais velejadores brasileiros, sempre em barcos de oceano.

O Marcello Valladares é velejador de formação, cresceu na vela em Niterói.

O Lauro Valente e o Andres "Chileno" Moltedo são crias de Torben Grael e Cia, cresceram em Niterói velejando com todos os ban ban ban da Vela Brasileira (Torben, Lars, e por aí vai)

Colaboração: Luciano Guerra





A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE
CUMPRIMENTE

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor.
É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE!
DIGA BOM DIA!

"LAMENTAÇÕES NO MURO"

BELEZA! Ninguém tem nada a lamentar, tá bem como está!

FALA LEITOR Pout pourri - Flashes

Como era de se esperar, o debate sobre o Editorial 149, deu-se no Facebook, muito aquém do que eu esperava, mas existiram manifestações interessantes. Vou publicar no jornal para quem não teve acesso ao Facebook tome conhecimento. É lamentável que a sociedade local não se manifestou. Se a comunidade empresarial acreditar realmente que está bem como está, verão o resultado em curto prazo.

Vou repetir o editorial para facilitar o entendimento da discussão.

N. Palma

EDITORIAL 149 – "O COMEÇO DO FIM"

Escrevo sobre o que incomoda a organização da sociedade, porque isso me incomoda – Abraão está "desmoronando" como sociedade!

O maior indício de que a decadência checou e o conseqüente fim se aproxima ocorre quando o pensamento do interesse individual é fator que suplanta o coletivo.

Vocês lembram que a nossa sociedade civil organizada era representada por grande massa, as chapas debatiam muito e a eleição aguerrida, todos participavam, todos votavam, crescíamos em idéias, enfim o coletivo era grande e forte, o que gerava representatividade, legitimidade, etc? Hoje às vésperas de uma eleição temos que procurar um presidente como se cata agulha num palheiro, ninguém quer. No meu entender isto se deve em grande parte às mudanças culturais da sociedade, pois são geradoras do descrédito no hoje e no amanhã. Hoje nossa cultura é de subúrbios de municípios vizinhos, incluindo o Rio, entremeada com o nordeste, com propósitos meramente urbanos, nada ambientais, comercialmente individuais e donos do saber, trazido destas regiões, cujos conceitos não funcionam aqui. Nada contra estas culturas imigratórias, mas elas se contrapõem à cultura local no turismo. Quem assistiu a palestra do ex-prefeito de Gramado, o grande Bertulucci no seminário de turismo de Angra, tomou conhecimento do quanto complica o turismo a mudança cultural. Declarou que em Gramado para se estabelecer trabalhando no turismo, é obrigatório um curso de cultura local, lá ministrado.

Estas culturas que vem de fora, até é natural que não tenham compromisso com o local, pois vêm à procura de interesses meramente delas. Foi este estilo migratório, especialmente o de interesse exclusivo "do meu pirão primeiro" que detonou Porto Seguro, acabou com os propósitos ambientais e sustentáveis de Búzios e região dos lagos, onde se somou os royalties como "promissora expansão demográfica desordenada". Como conseqüência, a escola, o hospital, o esgotamento sanitário, enfim todos os serviços essenciais entram em colapso e a qualidade de vida foi para o brejo. Um dos exemplos mais fortes e que já gerou discussão em fóruns por aqui, foi e é Macaé.

Já comentamos isso muitas vezes: "um lugar é bom enquanto não deixa estragar", pois quem constrói um lugar, bom ou ruim, somos nós que moramos neste local, mas aqui nada muda, mesmo que tenhamos o exemplo de muitos lugares lindos e promissores que foram destruídos. Angra dos Reis, sede, é um exemplo, onde se perdeu a identidade cultural e sua beleza, por ter aberto suas fronteiras em nome do pseudo-desenvolvimento. Hoje amarga isto, mas mesmo assim quer se expandir para 300 mil habitantes. Daí será uma grande Macaé, com alguns poucos felizes porque se deram bem!

A Ilha Grande é uma das últimas partes do município que resiste, mas que já vai a passos largos pelo mesmo caminho da sede municipal. Vivenciamos todo o descortinar de um panorama dos lugares que foram destruídos e nada conseguimos fazer para reverter em nossa Ilha. Pior de tudo é que estamos sucumbindo com o aval do poder público. A desordem impera sob os olhares indiferentes da Prefeitura e do Estado. Construções irregulares por todas as partes, dois andares onde são proibidos, não se respeitam às margens dos rios que deveriam ser intocáveis, um terreno nobre é loteado em pedacinhos de 100m2 (proibido por lei), comercializado com um simples recibo e a Prefeitura faz vistas grossas acreditando certamente que isto contribui com o fim social. A APA Tamoios simplesmente não existe administrativamente. Até quando durará isto? Até não ser mais sustentável é claro, aí chegou o fim. Se você duvidar disso, dê um giro pelas ruas que sobem à montanha ou no centro mesmo e verá! Ainda me impressiona que nos fóruns de debates, nunca se discute esta desordem e quando alguém levanta a questão é inteligentemente desviada para outro enfoque. Assim nunca teremos uma Ilha Grande sustentável.

Já fizemos inúmeros fóruns de turismo onde trouxemos especialista do SEBRAE e consultores das mais diversas áreas, onde se mostrou a diferença entre concorrência e competitividade, planilhas de custos, o caminho da falência, o certo e o errado em todas as dimensões, mas prevaleceu o errado pela sobreposição do individual ao coletivo.

Aqui se praticam os preços de dez anos passados devido à concorrência desleal, cujo sucesso é derrubar o vizinho mesmo caindo junto. Onde o turismo deveria pagar melhor por este belo que vê, que curte e gosta, como resultado o empresário pagaria melhor seus funcionários e poderia fazer muito mais pelo social e pela qualidade de vida de todos. Mas preferem fazer guerra de concorrência, gerando o que começamos a observar: o choro amargurado dos despejos judiciais, das falências, das ofertas de venda, é o fim chegando, mesmo assim não se perde a pose nem a linha. "Parecemos agulhas"! Somos sem vergonha, não somos?

Cansamos de debater que não podemos ter mais cadeiras em restaurantes que leitos em meios de hospedagem, mas ninguém acreditou e nivelaram pela alta temporada, consequentemente não sobrevivem à baixa temporada. Nos meios de hospedagem temos na ordem de 500 apartamentos irregulares que operam a custo deficitário, acreditando em lucros milagrosos. Isto gera os dois principais problemas no Abraão: não tem moradia para quem trabalha aqui e meios de hospedagem legais sem hóspedes porque são arrastados pelos quartos/suítes ou casa por temporada que deveriam ser moradia, mas hospedam turistas. Este modelo é péssimo em turismo, pois gera promiscuidade entre morador e turista, mudança comportamental/cultural, não tem responsabilidade nenhuma com a qualidade de hospedagem e atrai um turismo que além de não gerar recursos, ainda sai falando mal da Ilha porque foi mal hospedado. Esta é a contra mão no turismo. A Prefeitura assiste isso como se fosse pleno sucesso em turismo, verdadeira excelência em

Continua na Página 18



IlhaDesign

5 anos projetando o futuro!



Foto: Alexis Pazoumian



Foto: Francisco Carriço



Foto: Francisco Carriço

Os **5 R's da sustentabilidade** - Repensar, Recusar, Reutilizar, Reduzir e Reciclar. Foram palavras-chave que o projeto Ilha Design (que tem o objetivo de introduzir o Design e as Artes como formas de integração social e cultural nas escolas da Ilha Grande) levou para a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, nos dias 25, 26 e 27 de outubro deste ano. Mas esses 5 R's tinham outro motivo muito especial: o projeto comemorou seus 5 anos de existência! Anos de integração, alegria, mudança e conhecimentos.

Esse ano, o evento trouxe várias oficinas inéditas, como pintura indígena, RPG (do inglês Role-Playing Game) e trapezista de madeira (que venceu o prêmio de melhor oficina), além de outras que não poderiam faltar, como a de stencil. E o resultado todos podiam ver, porque os melhores produtos foram selecionados para uma exposição dentro da Escola, com belíssimos brinquedos, camisas, colares, máscaras, porta-retratos etc., todos feitos nas oficinas, trabalhando o conceito dos 5R's da Sustentabilidade para, desde já, informar as pessoas sobre as questões sociais e ambientais.

Nesses cinco anos, o Ilha Design vem se expandindo e atraindo cada vez mais pessoas interessadas em Design e Artes. Esse ano houve a participação de outras três escolas de Ilha Grande: E. M. Julio Honorato, E.M. Monsenhor Pinto de Carvalho e Jardim Escola Peixinho Dourado, além da contagiante apresentação de capoeira com o professor Adriano. E, para contar um pouco da sua trajetória, o evento disponibilizou uma exposição com fotos e comentários de todos os cinco Ilhas.

O que começou com apenas calouros de Design da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), hoje conta com voluntários de diversos cursos e universidades, conquistou prêmios e viajou o mundo em congressos internacionais (Cuba e Índia). O Ilha Design de 2011 deixou mais que sua a mensagem sobre a Sustentabilidade. Deixou mensagens de coragem, de acreditar nos seus sonhos e de ações por um futuro melhor. E as metas não param de crescer.

Em 2012 participe dessa ideia e ajude a construir um mundo melhor! Para mais informações, acesse:

www.ilhadesign.com.br


Foto: Carolina Senra


Foto: Carolina Senra

"Eu acompanho o Ilha Design desde o seu primeiro ano… Eu acho que é uma forma das crianças dos dois turnos interagirem e além da diversão é uma forma de conscientizar"
Nubia dos Reis de Jesus, representante do jornal O ECO.


Foto: Alexis Pazoumian

"O que aprendem hoje, eles reproduzem amanhã com os outros alunos menores. Eu acho que isso é importante, conseguir passar conhecimento para os alunos e esses repassam para os demais que por algum motivo não puderam participar."
Danielle da Silva Raymundo, Diretora da E. M. Brigadeiro Nóbrega.

"A arte ela está presente em todas as áreas... A arte ajuda no encanto, na parte mágica de todas as outras áreas. Ela está integrada, ela valoriza a outra área."
Elizabeth Anjos, professora de Artes na E. M. Brigadeiro Nóbrega.


Foto: Andrea Cebukin

"O Ilha Design é um projeto que muda a visão do aluno pro meio ambiente e a sustentabilidade."
Eluar Brandão da Silva, aluna da E. M. Brigadeiro Nóbrega.


Foto: Andrea Cebukin

Patrocínio e Apoio:

Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega
Eletrobras Eletronuclear
ENTERDESIGN
UFRJ criamia
Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
Secretaria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

Rio Books | Jornal o ECO | AbcDesign | Pousada Recanto da Bruna | Pousada Riacho dos Cambucás
Padaria Pães e Cia | Restaurante Bier Garten | Restaurante Lua e Mar | Pousada Alfa

Texto: Ana Carolina Rodrigues
Revisão: Francisco Carriço
Diagramação: Luiza Almeida

qualidade. Será cega, incompetente ou mal intencionada por não ter interesse turístico aqui? O prefeito disse em discurso eloqüente que Abraão era atualmente a marca em turismo. Certamente, até que somos uma marca em turismo no mundo, mas que turismo? Compensa o atual turista?

A Prefeitura deveria dar um passeio até Bonito MS, Treze Tilhas SC, Gramado e Serra Gaucha no RS, ou lugares do nordeste, para entender que lá se paga tudo, lá se cumpre a lei, lá tem regras para tudo, lá dá bom retorno, a miséria não cresce, o povo é feliz e o turista volta dizendo que estará lá no próximo ano. Isto é produtivo com "arte de viver bem". Isto pode-se dizer: Prefeitura presente! Um turista para dar bom resultado tem que se hospedar em um meio de hospedagem legal, fazer refeições no restaurante, comprar um passeio de barco e levar um suvenir das lojas. Mas não é o que estamos vendo. O turismo que está visível por aqui também faz parte do prenúncio do fim, reforçado pela "turma do meu pirão primeiro", que afundam de vez o estado deficitário em que o trade se encontra. Não adiante estar lotado sem lucro. Quando se está deficitário, não se registra o empregado ou se paga mal, não se tem qualidade no atendimento, a participação na sociedade cada vez menor, a qualidade de vida cai, a começar pelo humor, que é um importante indicador da qualidade de vida e que já não existe.

Gostaria também de dizer aos nossos edis, que criassem leis que nos diferenciasse de um lugar comum, para não ouvirmos nunca mais de secretários de visão curta e não periférica: não podemos tratar vocês diferentes da Japuíba. Ora! Se somos uma marca no mundo em turismo, como não devemos ser tratados diferentemente? Que tal pensarem em uma lei que nos transforme em distrito turístico? Isto obrigará ou pelo menos possibilitará nos tratarem melhor.

Embora saibamos que nada acontecerá, pois nós mesmos criamos este estado crítico, usando nosso jeito de ser na contramão do interesse coletivo voltado para o turismo, o jornal está aberto à discussão, com ética e sem retaliações por nada somarem de positivo ao atual momento. Mandem cartas para o "fala leitor ou lamentações no muro" deste jornal que ampliaremos este fórum de discussões. Nós conseguiremos consultores especializados para participar opinando no fórum. Este editorial estará também no Eco Jornal Facebook. Sempre resta-nos a esperança de encontrarmos um caminho melhor.

Disse Gandhi: "temos que ser as transformações que queremos para o mundo"! Isto se aplica ao nosso lugar e ao nosso negócio também.

VEJA NO FACEBOOK



Nelson Palma. - Publiquei este editorial para gerar uma discussão em torno deste assunto que a meu ver, está levando a Ilha para o caos total. É um pouco grande, mas, merece uma análise e um debate de opiniões.

Esta discussão está aberta a todos, não importando se a opinião é contrária ou não. É um fórum de discussões. O que vocês acham: Jarbas Modesto Titi Brasil Charbel Capaz Niltinho Júdice Amanda Hadama AquaFun Angra Dos Reis, Angra Convention Visitors Bureau, Hilda Maria, Luiz de Oliveira, Cassio Abreu, Cezar Augusto dos Santos, Chico Junior...



Niltinho Júdice: - Mestre Palma, mais uma abordagem gigante de situações verdadeiras... Não há o que discordar... Entretanto tenho alguns pontos que utilizo pra nortear a minha postura para com os problemas da Ilha. Não tenho nenhum contato com o atual gestor da Turisangra, mas o vejo resolvendo pendengas deixadas pelo antecessor. Acredito que este Reveillon não será uma brastemp, mas terá um pouco mais do dedo do trade do Abraão. Daí pra frente, esquece-se o antigo gestor e fica tudo na conta do atual.

Inúmeros problemas se atualizam e não morrem. Vejo que a representatividade das entidades realmente enfraqueceu, mas o planejamento e a aplicação do planejado no setor turístico, ao meu ver, passa pelas participação e fortalecimento das entidades pra viabilizar parcerias e pressionar os órgãos públicos que deveriam CUIDAR da área fiscal, de construções e implementação de políticas públicas... Nunca vi em nosso município os órgãos públicos CUIDANDO da comunidade e do meio-ambiente, sempre impondo e punindo.

A simples sinalização para novos empreendedores dos números estrangulados do Abraão afastaria um monte de problemas, antes que eles acontecessem. Existe na Prefeitura a Secretaria de Atividades Econômicas que acaba de mudar de mãos. Acredito que seria interessante mostrar esta necessidade à nova equipe, pra que esta radiografia da Ilha norteie novos investidores, e possibilite que as entidades pressionem as Secretarias de Meio Ambiente e Fazenda para que além de cumprirem as leis, orientem suas ações no Abraão por este estudo. Parece um longo caminho, mas acredito que ações mais eficientes passariam por aí.

Outra coisa que proponho é que o Conselho do Parque exija que o INEA tenha uma opção por CUIDAR e não meramente reprimir. Isso começaria colocando o elemento CULTURAL na administração do Parque e na conotação fiscalizadora do órgão. Enquanto a perna cultural não estiver funcionando adequadamente, a conotação ambiental vai fazer a caminhada de uma perna só, por caminhos equivocados e girando em círculos.

Tenho visto boas oportunidades surgindo. A ONG do Adriano, a Paróquia do Frei Luiz, a cúpula do TEDx... Acho que as relações humanas estão com algumas possibilidades aglutinadoras.

Quanto a pessoa que falou que não podia tratar o Abraão diferente da Japuíba, concordo plenamente. Quero transporte regular para o continente a R$1 para o morador. Quero a fiscalização fazendária como no continente. Quero a preocupação da municipalidade com a acessibilidade e inúmeros investimentos que a Japuíba está ganhando do Governo também no Abraão.

Quanto aos "meu pirão primeiro" não há o que falar. Eles estão e estarão aí, aqui, em todos os lugares. Mas tenho o prazer de ver O Eco colocar sempre o dedo nesta ferida. O choque cultural é por aí, questionando sempre, pra incomodar o sono de quem atrapalha o sono da maioria.

Nelson Palma. - Niltinho, bom dia! Importante a forma como você vê e coloca a questão. O rumo da TURISANGRA, obviamente é outro e melhorou, mas este rumo tem que sair do turismo "oba-oba", que de certa forma a própria ABAV é um tanto assim. Temos que partir para coisas sustentáveis, produtivas e de menos desgastes. Não se deve deixar o cultural se deteriorar, que ao meu entender ele está caindo a cada dia, temos que amar o lugar e erradicar as coisas erradas usadas como palanque politiqueiro. Nossa política cultural não sabe nem aproveitar o potencial do Adriano. O Adriano é uma pessoa simples, mas é um baluarte no fazer as coisas andar.

Gostaria de escrever muito, mas quero sair do enfoque, para que outras pessoas entrem na discussão, com o debate entre elas. Quero somente dar algum "pitaco" quando a garganta entupir! Obrigado meu amigo!



Juliana Fernandes. - Essa discussão, a nível geral, não é recente, e não me canso de dizer, já foi abordada na década de 60 por diversos estudiosos no assunto. Já citei uma vez em outro grupo, mas cabe citar novamente, para quem tiver acesso, o texto "The Tragedy of the Commons, de Garrett Hardin, em que o autor expõe em 1968 a tragédia que é dar a liberdade a todos sobre os bens comuns. Assim, a individualidade cresce sobre a coletividade, e cada parte busca para si o benefício mais e mais pensando que não faz diferença ele ter mais em detrimento do outro, sem se pensar na coletividade. Para Hardin, deve haver regras de boa convivência, penalidades. Mas creio que incentivos também são bem-vindos a fim de guiar a ações responsáveis sobre o coletivo. E o motor disso tudo, como disse o Nelson Palma, usando as palavras de Gandhi, está em cada uma das partes, enquanto partes do todo.

Se forem em Bonito, realmente verão que tudo funciona e é controlado de uma forma exemplar, inclusive com a inclusão da população local e o reconhecimento de seu direito sobre o território, diferente do que acontece em Fernando de Noronha, por exemplo, em que a população ficou espremida literalmente nos fundos dos quintais, para dar lugar a turistas e grandes empresários irresponsáveis.

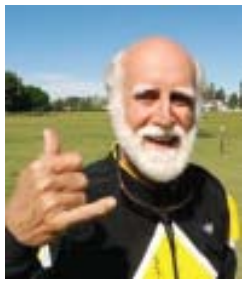
Sei que não moro na Ilha e posso não estar por dentro de alguns dos assuntos, mas amo esse lugar mais que qualquer outro por motivos de história de vida desde a infância, e não me agrada saber que o lugar que mais amo, que conheci aos 9 anos, que foi motivo principal de uma graduação e atual mestrado. E, por isso, me manifesto.

Que a Ilha é linda e encantadora, por sua vocação natural, todos já sabem, mas tem problemas cuja solução está no "sentar, conversar e agir" EM PROL dela. Essa Ilha tem muita gente boa e com vontade de lutar, mas, por outro lado, também tem gente que só pensa nela como uma forma de ganhar mais e mais dinheiro até que se extinga a fonte de recurso. Pra que isso não ocorra, é preciso que os bons ajam

com ESTRATÉGIA, porque isso os maus tem de sobra!

Nelson Palma. - Juliana gostei da análise. Pode ser que com o grito de todos salvaremos a Ilha. Ela ainda está entre os melhores lugares do mundo, mas temos que sensibilizar o Poder Público para que nos ajude!

Juliana Fernandes: - Concordo, Nelson! Mas, pelo que tenho visto, falta união, pensamento focado no bem maior, que é a sobrevivência da própria Ilha Grande, que hoje temos, mas a decisão sobre o amanhã pertence a todos os envolvidos. A 'língua' a ser usada pra sensibilizar qualquer parte que seja geralmente não é a que utilizamos quanto à importância que focamos, mas a língua usada pra essa sensibilização tem que ser a que a parte entenda. Se são números, que seja, que sejam usados números pra traduzir o que não está sendo entendido. Essas são as estratégias que tem que ser debatidas, na minha opinião, se for pertinente.



Luiz Schirmer Querido Amigo Nelson Palma:

Ler o Editorial 149 dá vontade de chorar, mas também dá vontade de esbravejar e seguir lutando em defesa de nossos princípios.

Cheguei a Macaé em 1973, antes da Petrobrás. Conheci uma linda cidade, dava gosto viver ali. Hoje, por não ouvirem as vozes de "retrógrados ambientalistas", os políticos locais vêem a desgraça que fizeram . Macaé é hoje uma cidade sem condições de vida.

Continue lutando amigo, preserve este paraíso.

Um grande abraço

Luiz Schirmer (Médico, aposentado, 74 anos , atualmente morando em Florianópolis)

Nelson Palma. - Grande Schirmer. Quanto mais eu quero sair de meus embates, mais me envolvo, absorvido por comentários importantes como o seu. Obrigado amigo!

Nelson Palma. - Fernanda, o que você fala é perfeito, mas o que me inquieta por aqui é que temos 14% com nível superior, 50% do capital investido é de nativos, acredito ser o maior índice de inclusão social no Brasil, e pelo menos 90% dos estabelecidos comercialmente são moradores, mas parecem não gostar do lugar, ou acreditam que está bem como está. Há pelo menos 12 anos tentamos sensibilizar estas pessoas, mas nada conseguimos. O que eu quero é encontrar neste caminho tortuoso a forma de como fazer as curvas sem derrapar. Espero que esta discussão melhore esta estrada.



Luiz de Oliveira. - Meus parabéns Nelson Palma, o editorial 149 era o que estava faltando, você como ninguém sabe que não sou ligado ao turismo diretamente, mas morando em Ilha Grande estou indiretamente absorvido por tal, já que ela transpira turismo por todos os lados.

Há algum tempo venho tentando unir forças para fomentar o turismo no grupo At - SOS Turismo em debates, juntamente com a Juliana Fernandes levando em consideração o turismo esportivo de alta qualidade, tanto para a Ilha quanto o município, mas como você mesmo diz e todos já sabemos, o poder público não se faz presente quando das solicitações feitas, esquecem na gaveta para dai a algum tempo tipo "Fenix" ressurgirem com novos formatos e novos feitores. A mim não importa quem fez ou quem deu a ideia o que esta em jogo é a coletividade e não o ego do EU EM PRIMEIRO LUGAR ou o que o valha.

Falando em união. Tenho postado um provérbio africano que um amigo me falou e acho bem coerente para a ocasião: "Quando o rebanho se une, o leão dorme com fome."

Acho que é por este caminho que devamos trilhar, afinal de que adianta eu e Juliana trocando ideias até nas madrugadas se não as discutimos em um grupo fortalecido?!!!

Vocês falam de Bonito, nunca estive lá, mas leio muito sobre o lugar além de assistir várias reportagens, e se não me engano lá são fazendas de propriedade privada que para garantir o bem comum de todos foi adequadamente elaborado um plano de trabalho a que beneficiasse todos.

Nelson quanto ao presidente você conhece minha posição e nem eu consigo achar "o cara", mas se me permitir depois posto aqui uma pequena nota de esclarecimento que deva gerar um processo.

Meus queridos quero tão somente dizer que estou aberto as discussões e que não nos deixemos abater.

Juliana Fernandes: - ýLuiz de Oliveira, quando fui a Bonito, ainda na faculdade, o que mais me chamou a atenção é o controle, que me pareceu muito fechado, 'redondo', controle de fluxo e permanência de turistas, de capacidade, de profissionais envolvidos. Outra coisa, tem sim várias propriedades privadas, mas ainda assim nelas ocorre esse controle (aquilo que eu comecei falando de todos unidos por um bem só, ali acima). E ainda assim, os "de dentro" de Bonito, caso queiram participar das atividades, se divertir no Balneário, tem acesso, agora não lembro se de graça ou por um preço menor, mas o fato é que é uma iniciativa pra que não haja a exclusão deles.

Pois é... não adianta muito ficar debatendo nessas madrugadas se a maior parte das pessoas envolvidas - não só no turismo, com o que tenho mais contato, mas em todos os assuntos (que são bem transdisciplinares, bem interligados) - não se junta ao movimento pra dar mais profundidade aos debates.

Se perceberem bem, e até puxando pro que o Nelson falou acima, todos os problemas parecem começar pela não-sensibilização dos próprios moradores. Antes de tentar mobilizar o governo e os demais envolvidos de fora, os de dentro tem que ter consciência de seu próprio valor.

Nelson Palma. - Obrigado Luiz, acredito que o assunto vai render positivamente. Quando os mercenários começarem a defender o maldito "meu pirão primeiro", a coisa vai esquentar de forma tal que poderá abrir os olhos de quem não quer ver. Vão entender que nós queremos o Abraão a Ilha sustentáveis e não simplesmente raspar o que podem e cair fora! Temos que reforçar as entidades. A sociedade civil em uma democracia é formada pelas entidades, mas tem que ser fortes estruturalmente e em suas participações. Tem que ter legitimidade e representatividade! Enquanto isto não acontecer, o Poder Público dita em cima de todos. É o que está tentando fazer sobre o Conselho do Parque, mas lá não vão se criar porque o Conselho é fortíssimo e sabe o que quer! O Conselho tem capacidade de embate a nível do governo e isto é o que temos que ter em todas as entidades. Nossas entidades, via de regra, no momento são inertes. Elas tem que se mexer!

Nelson Palma - Obrigado gente! Vou tentar sair da discussão porque não devo ser o centro, tenho que deixar o leque se abrir, com o público interessado no debate. Minha opinião já está por demais dinamizada. Vamos lá! Creio que vá render pois estamos apenas há três dias em discussão.

Luiz de Oliveira. - Nelson Palma quando dizem que a Associação não existe é or que criaram um esteriótipo de que ela é do Abraão, ledo engano ela é do 5º Distrito de Angra dos Reis a de se ter um certo respeito com ela, mas os mesmo que a figuraram de Abraão são os que ainda comem no prato municipal, na minha solitária e transparente luta não consigo quase nada pelo simples fato de não fazer parte da panela, porem este estigma esta prestes a acabar.

Temos mais uma entidade no Conselho do Parque que esta crescendo a nível de representatividade e que já conseguiu um registro internacional pelas suas poucas porem simbólicas atitudes, e tenha certeza que podemos contar com ela como mais um parceiro aliado a causa.

Quanto a turma do "meu pirão primeiro" que sabemos bem quem são, não nos metem medo e ainda ficam com aquele ar de infelicidade quando digo: Moro aqui por que amo o lugar, e a ilha não me sustenta financeiramente." o que para eles é um afronto, significa estar aqui a 26 anos e não tirar proveito financeiro disto.

Quero sim uma ilha igual a que encontrei, utopia! Que seja mas é verdadeiro e vou lutar para que isto aconteça, quero para meu legado e gerações futuras o mesmo que encontrei aqui. E para tanto devemos estar unidos para lutar e resistir até o fim.



Maria Danas Bellavere: - Gostaria de dizer só uma coisinha que sempre pensei desde que morei nesta Ilha maravilhosa... Não culparia as pessoas que chegam ai com vontade de fazer uma vida, de construir um pequeno porto seguro... aquele que tem pouco dinheiro e constrói uma pequena

casinha e até aluga pra fazer um começo do seu futuro... Porém... CULPO especialmente aos governantes, as autoridades competentes, as autorizações irregulares da Prefeitura como diz o Nosso Sábio “Nelson Palma”, e muito mais aos Srs EMPRESARIOS da Ilha, aqueles que não fazem nada, e ainda colaboram para a desorganização deste paraíso. A principal culpa é dos próprios moradores que não se importam em fazer deste lugar de fato o PARAÍSO que eu ainda me emociono quando vejo ao meu redor um colorido de MAR E MONTANHA...

Quando a população de fato se der conta que não é tão difícil colaborar a começar em não destruir a Natureza em não jogar lixos nas ruas e nos passeios turísticos, em fazer pequenos palácios... mais lindos e de bom gosto, tenho certeza que essa Ilha se tornaria a mais.. linda do mundooooooo.... Vamos colaborar gente...a Ilha é Nossa. PRABENS AQUELES QUE SOUBERAM TAMBEM FAZER ALGO DE BELO... POR QUE NAO é DE TODO UM MAL, CONCORDAM?

Niltinho Júdice - Os ambientalistas e órgãos ambientais de Angra dos Reis acham o meio ambiente acima de qualquer questão cultural em nossa região!!!! Enquanto isso imóveis históricos importantes tem o mato crescendo e virando “vegetação retomando a sua natureza”. E lá se vão o Aqueduto e o Lazareto na Ilha Grande em meio a degradação de todos os prédios históricos da Ilha Grande. Reclamam da visão dos políticos locais com a geração de empregos atropelando o meio ambiente, mas exercem a mesma prática sobre o pobre patrimônio cultural na Ilha Grande

Nelson Palma. - Caro Niltinho, Bom dia! No meu entender os ambientalistas, com rara axceção, são favoráveis à preservação do histórico e cultural. O que existe é um Estado emperrado que não deixa nada fluir. Até hoje o Estado não implantou o Parque. A APA Tamoio, ao meu entender é uma UC acéfala. Assim entendo porque não se pode admitir que uma APA, desta dimensão, com tantos anos, responsável por toda a parte antrópica desta grande área, possa ter apenas um gestor e um escritório. Se compararmos a problemática dimensão, veremos que necessita de uma infraestrutura pelo menos igual a do Parque, por isso o trabalho menor para eles é dizer não. Por outro lado, pelo SNUC, o Parque tem ação no entorno por dez quilômetros, mas como se sobrepõem à APA, o Parque não se mete e aí vira terra de ninguem. Eu faço parte dos dois conselhos, APA e PARQUE por isso afirmo, que tudo é desgastante, impordutivo, conflitivo e nunca se sabe aonde o Estado joga. Para complicar mais, o Estado e o Municipio não se entendem, tem idioma e visão diferentes, só batem na mesma frequencia, quando é para beneficiar os do processo “Cartas Marcadas”, como demonstra toda a problemática do Decreto 41.921 de Sua Excia. O Governador. Mas é muito importante a discussão que você levantou, acredito que haverão manifestações de porte e de relevantes exclarecimentos. Um abraço e um bom dia!

Niltinho Júdice. - Mestre Palma, concordo com quase tudo, mas o senhor sabe que levei a CEP 28 (que neste momento faz as restaurações patrocinadas dos Arcos da Lapa e Igreja de Sta. Luzia) pra desenvolvermos um projeto para o patrimônio cultural do Parque. Minha surpresa é que não existe no quadro da instituição responsável profissionais habilitados e com a responsabilidade de CUIDAR dos imóveis com conotação histórica. Lado positivo é que os parques do Estado do Rio são cuidados por uma pessoa com bagagem na preservação de parques e jardins na capital, onde temos inúmeros próprios com conotação histórica. Lado negativo é que é comum no INEA a visão de que “ a natureza está retomando o seu espaço”, e vemos o matagal virar floresta e danificar o tão judiado patrimônio cultural. Do Mirante do Aqueduto não se vê o Aqueduto e se fala nisso como se fosse “bonitinho” essa visão desleixada institucionalizada no órgão responsável. Não que a maioria dos funcionários tenham culpa, mas se não houver pressão da sociedade civil, não haverá esta correção de rumo. Abçs fraternos.

Nelson Palma. - Eu acompanhei tudo isso e publiquei no O Eco o seu trabalho. A nossa sociedade é morna não quer saber de nada. No Inéa enquanto pagarem salario de fome para gestão do Parque, não terá ninguem para fazer nada. Tem tanta coisa para se fazer por aqui, que na verdade isto é sempre deixado para o segundo plano. Ambientalista nenhum vai se opor que se revitalize o Aqueduto e o Lazareto, mas o Parque nunca dará prioridade a isso. Hoje na verdade tudo que deveria estar unido está em conflito, turismo, cultura, meio ambiente estão todos antagonicos por interesses escusos. A sociedade é segundo plano por si própria e o Poder Público tira proveito disso e faz sua ditadurinha particular, normalmente sob a batuta de incompetentes ou aproveitadores. Abraço amigo.

Nelson Palma. - Caro Niltinho, boa tarde! Nossa comunidade é o espelho do que se refere o Editorial do mes de outubro. Para ela não importa o amanhã. Como você observou, tiveram postagens boas no debate, algum mordeu e soprou. A comunidade empresarial, o trade, não se manisfestou. Eu queria produzir nesta discussão idéias, como evitar o nosso fim, como reverter tudo, garantir que terá amanhã, mas não decolou. Os que deveriam colocar opinião não o fizeram, pois devem ser os que acreditam que etá bem como está. Eu lamento, mas os grandes perdedores serão eles, pois tem todo seu patrimonio em risco... e a natureza lamenta. Abraços!

Participe do “O Eco jornal no facebook”. É um grupo aberto, até agora ético e produtivo em idéias.

Contudo, a discussão valeu! Abraço a todos e obrigado pela participação.



O QUE É NOTÍCIA PARA VOCÊ?

O alerta – em tom de desabafo – de Francisco Trigo, jovem jornalista de esportes da TV Globo e ex-aluno do curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ

Eu nada tenho a ver com a sua vida, desconfiado leitor, mas, antes de mecanicamente mudar para o Google, me dê uma chance, quero convidá-lo a uma reflexão: Quais são suas prioridades? Ganhar um milhão de reais antes dos 40 anos e gastá-lo antes dos 50; formar uma família de classe média e ver sua prole crescer até exercer, orgulhosa, a mesma profissão do pai; ou simplesmente viver um dia de cada vez, fugir do modo automático e pensar sobre os problemas que se impõem à sociedade?

Bom, você está no "Mundo Sustentável", pois suponho que se encaixe na segunda ou terceira opção. Mas você não está no divã, não é um "ex-BBB", nem dançarina do Pânico na TV. Sua vida ainda me é desinteressante. A análise aqui não é sobre suas prioridades, mas sobre as prioridades que selecionam para você.

Em tese, jornais são veículos reflexivos e reflexos da sociedade. Diariamente, selecionam os temas mais importantes e relevantes para você, leitor, se "antenar" e entender os nós do nosso esgarçado tecido social. Pois bem.

Hoje, na ordem do dia, temos assuntos importantíssimos a discutir, como o Novo Código Florestal, o vazamento de óleo da Chevron na Bacia de Campos, a construção da terceira maior usina hidrelétrica do mundo em condições escusas, mas no menú dos periódicos as opções são outras: crise na Itália, crise na Grécia, crise na Espanha, crise, crise, crise.

Nos últimos meses, a crise econômica na Itália mereceu esmagadoramente mais destaque do que a tramitação do novo Código Florestal no Senado, por exemplo. O declínio da economia de um país que, segundo um ranking do Banco Mundial, está 30 posições à frente do Brasil em renda per capita, importa mais do que a lei que norteará a nossa relação com a natureza, pressagiando uma vastidão de possibilidades para o futuro do país.

Na última semana, a crise econômica da Espanha também foi um sucesso. As matérias sobre as condições de vida dos espanhóis provavelmente comprometeram as equipes de jornalistas aqui do Rio, que só uma semana depois estamparam uma notícia sobre o vazamento de óleo da Chevron na Bacia de Campos. Certamente o assunto não mereceu atenção. Afinal, essa irresponsabilidade com a maior fonte de riqueza do Rio, num momento de discussão sobre royaltes e pré-sal, essa agressão à nossa bacia não se impõe à crise da Espanha que, segundo ranking da ONU, coitada, só está 60 posições à frente do Brasil em índice de desenvolvimento humano.

Nos últimos dias, a crise na Grécia – "aí chega a ser covardia" – pulverizou qualquer chance de noticiarmos os desmandos e impactos da construção de Belo Monte, que corre escusa e espuriamente, a despeito dos interesses de índios, técnicos, fauna e flora. A Grécia, âncora da crise, ainda tem muito menos desigualdade que o Brasil.

Não que estes assuntos sejam excludentes. Sei do caráter transversal das crises econômicas mundo afora e das marolas que atingirão o Brasil. Mas sei também da importância de colocarmos em pauta outros assuntos que não sejam unicamente econômicos. Fugir do modo automático de manchetar os jornais, identificar os novos desafios e problemas e apresentá-los à sociedade são tarefas que cabem aos jornalistas. A Amazônia não é mais distante que a Itália. A Bacia de Campos está ao nosso lado. A Espanha, nem tanto.

A menos que você, leitor, priorize apenas acumular 1 milhão de reais antes dos 40 anos para gastá-lo antes dos 50, estes assuntos alijados não lhe interessam. Caso contrário, deve pensar como eu. E se as prioridades são exclusivamente economicistas, minha formação jornalística é um retumbante equívoco.

Matéria extraída: http://www.mundosustentavel.com.br/2011/11/o-que-e-noticia-para-voce/

APESAR DE TUDO ABRAÃO AINDA É LINDO

Análise do feriadão.

Observando o feriadão de 15 de novembro, com o Abraão lotado, via-se uma grande festa de gente simples, em um lugar simples e com jeito simples de viver. Em todo o canto, o encanto de um cancioneiro, com acordes de um violão e um poema sonoro de uma voz gostosa.



Marcelo Russo e Marcinha com uma passagem pelos grandes tempos musicais que sucederam os anos 60.



Os Irmãos Bossa, dando bossa ao restaurante Pé na Areia, ao som incansável da bossa nova.



Lula no solo de voz e violão dando um recadão, para quem quisesse ouvir. O Lula vem do Viola´s Bar, aonde aconteceu o primeiro Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande, idealizado pelo Marcelo Russo.



E o Rodney de voz suave cavando aplausos dos namorados que aproveitavam a noite enluarada para dizer "te amo".



O Jamaica, o homem da percussão, mandou o seu recado com muita emoção.



Lu e Alejandro com canções suaves do momento jovem.

Para os mal amados conservadores poderá ser um tanto "babaca" eu estar escrevendo sobre as emoções dos que curtem a night repleta de amor "pra dar e gastar", mas todos sabemos que é a realidade humana e que necessitamos destes momentos para levar a vida feliz. Aqui o lugar é especial para curtir a vida.

Foi realizado neste período o XV Encontro de Teatro de Rua que foi visto pela comunidade com altos e baixos.

Os idealizadores de qualquer evento para a Ilha, necessitam entender que nossa comunidade é conservadora, religiosa e "dona do pedaço", por isso quem se propor a fazer algo por aqui, se não estiver em sintonia com ela, não fará sucesso.

Teatro é cultura e qualquer etnia tem origem cultural, portanto o teatro só será



admirado por quem tem cultura para este teatro. Uma peça que mostre uma mulher linda de biquíni no mundo árabe será um escândalo.

Visto pelo jornal, foi bom e teve razão de existir, a maioria das apresentações, tiveram bom público, com bastante aplausos. Os turistas gostaram.

Com relação ao retorno financeiro do feriadão, não foi o esperado. Embora o turista fosse bastante família, ordeiro e tranqüilo, foi em maioria de baixo poder aquisitivo, porquanto se segurou nos gastos para decepção dos diversos segmentos que dependem exclusivamente do turista, especialmente nestas datas. Mas não chegou ser ruim.

Os “contrastes em harmonia do Abraão”, apesar dos maus tratos que são destinados a este lugar maravilhoso, ainda pode ser considerados com destaque entre as coisas boas existentes no planeta. O turista volta feliz com jeito de quem estará em breve por aqui.

Enepê

Pousada Manacá
Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch
Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!
Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis
Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza
Pousada Caiçara
A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

ROBERTO J. PUGLIESE*

Da Função Social das Águas

A água, como a terra, tem a sua função social, constituindo-se grave violação contra o interesse da sociedade e do próprio Estado, deixar-se escoar livremente, sem a destinação adequada, que de o aproveitamento econômico necessário, sem ferir o interesse particular e o interesse público que surge da água.

Existe uma perspectiva séria e amedrontadora da escassez de água que se avizinha para breve. Apenas 2% das águas existentes, são passíveis de uso, tendo condições para aproveitamento pelos animais, agricultura e pelo ser humano, incluindo-se nesse percentual, as águas existentes nas geleiras polares.

Atualmente, são inúmeras as cidades brasileiras, que não dispõe do abastecimento domiciliar de água diário, em face de escassez permanente dos seus reservatórios, como se dá na região metropolitana de Recife,PE, cuja situação é notoriamente critica, com o racionamento abrangente a quase totalidade dos municípios e praticamente permanente. Fortaleza, CE, mesmo com a transposição de águas, trazidas por um canal artificial, a escassez de água adequada ao consumo é igualmente constante; e São Paulo, mesmo cortadas por rios e córregos e ter na região inúmeros reservatórios e represas para abastecimento, entre os quais, o chamado sistema Cantareira, reconhecidamente o maior do mundo na sua categoria, sofre há boa data de permanente rodízio entre os habitantes servidos de rede de distribuição de água, e tem no seu território, os recursos hídricos praticamente poluídos e condenados para o consumo humano.

Na zona rural, a água também se escasseia cada vez mais. Na área que compreende o chamado polígono das secas, no Nordeste brasileiro, pelos maus tratos históricos, o rio S. Francisco que sempre abasteceu a região, vem paulatinamente sofrendo assoreamento pelo desmatamento indiscriminado.

Observa-se, pois que a função social da água é de importância vital, tratando-se de bem de valor estratégico do qual decorre , poder político, impondo-se valor econômico e sustentando a soberania de muitos Estados nacionais. Daí, no campo jurídico internacional, serem muitas as discussões no sentido de melhor tutelar a água e sua exploração e uso e no âmbito do direito pátrio, ao longo dos tempos, inúmeros diplomas jurídicos terem sido editados, com o fim principal de promover, a proteção da água, sua justa distribuição e principalmente, o equilíbrio de seu uso e acesso a todos indistintamente. E fundado nessa condição, surge o direito de desapropriação de imóveis para melhor distribuição de águas.

Enfim, insta expressar que objetivando pois a proteção do complexo que decorre da função social da água é que normas públicas e de ordem privada complementam o ordenamento jurídico, inclusive com diplomas adequados a proteção do meio ambiente, cujo fim, é a preservação dos recursos hídricos, pela preservação ambiental e conseqüentemente a implantação de políticas públicas para melhor qualidade de vida.

Roberto J. Pugliese ; Autor de Direito das Coisas, Leud, 2005. Sócio de Pugliese e Gomes Advocacia.



PEDRO VELUDO*

Meu mundo em Morsing

Interior do estado do Rio de Janeiro

O riacho Boqueirão Sacra Família encheu tanto que cobriu a rudimentar ponte de acesso que liga a casa do sítio onde me hospedo ao resto do mundo. Estou isolado. O celular não tem sinal, o que aliás nunca aconteceu por aqui. Chove a cântaros. A energia elétrica caiu. A água só sobe à caixa de água com o auxílio de uma bomba elétrica. E o riacho continua subindo. Não se vêem os pilares da ponte. São dezenas de córregos que alimentam o Boqueirão ao longo do seu leito, em direção ao rio Piraí. Minhas provisões dão para vários dias, desde que coma atum em lata e macarrão.

Imagino-me num mundo onde só eu vivo e de onde não é possível sair. Tenho livros, papel e caneta. E computador, mas sem energia... E tenho o silêncio, agora perturbado pelo som do correr das águas, correr esse que afiança inviolabilidade a meu mundo. Do alçapão do sótão, morcegos me espreitam. Pensarão: porque este indivíduo sorri olhando o riacho?

Passam-se dois, três, quatro dias.

No quinto dia, as águas baixam e a ponte dá passagem. Meu mundo deixa de existir.

Aparece um indivíduo de um sítio vizinho querendo saber se necessito de algo. Sim, respondo, quero que destruam a ponte ou a cubram de água para sempre.

Ele ri, eu finjo que rio.

Regresso ao Rio, cabisbaixo, atravessando a ponte...

É Escritor

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

ILHA SEM DENGUE

Zum um um um! Zum um um!

Uhum, esqueceram de mim, hem? Mas, eu não esqueci de vocês! Pensaram que eu não voltaria mais, não é?!

Olha, por enquanto eu estou sozinho, preso aqui. Mas, todos vocês sabem como tenho facilidade em me multiplicar! Ainda mais com esse clima maravilhoso e com tantos recantos aconchegantes que existem por aqui. E quando eu me multiplico e boto meu bloco nas ruas, todos sabem que toco o maior terror. Somos como piranhas loucas no bloco de carnaval! Não tem pra ninguém, *só dá nós*! A agitação é geral!

Lembrem-se, não podemos nos descuidar, Abraão!

É, Abraão sem dengue, faça a sua parte! Doe o mínimo do seu tempo agora na prevenção, pra não perder o seu tempo de verão no leito de um hospital! Vamos ao combate. A saúde e a vida agradecem!

SACO SUJO

Nem sempre "saco cheio" é expressão de aborrecimento. É, aqui, saco cheio significa muita imundície e uma grande falta de consciência e desrespeito à tudo.

Vocês que andam por aí, se encontrarem nas esquinas ou pelos cantos, sacos pretos, não deixem que a curiosidade fale mais alto, pois terão uma surpresa muito desagradável. Esses sacos estão cheios de resíduos retirados de limpezas de fossas e caixa de gordura de restaurantes e de pousadas.

O Abraão é um lugar maravilhoso, mas, as atitudes de pessoas que só pensam em se dar bem é que está enterrando o lugar. É impressionante a falta de consciência.

Dizem que notícia velha não vende jornal e nem jornal velho desperta interesse no leitor, mas, voltamos a bater nesse tecla. Pessoas que muitas vezes discriminam as casinhas humildes de telhinha de amianto e paredes só no tijolo, e a camisa rasgada do pescador, que lhes vende o pescado e ainda acham tempo para falar mal dos serviços públicos da Vila do Abraão, são os donos dessas imundícies deixadas nas ruas por pessoas contratadas para fazer a limpeza de fossas e caixas de gordura.

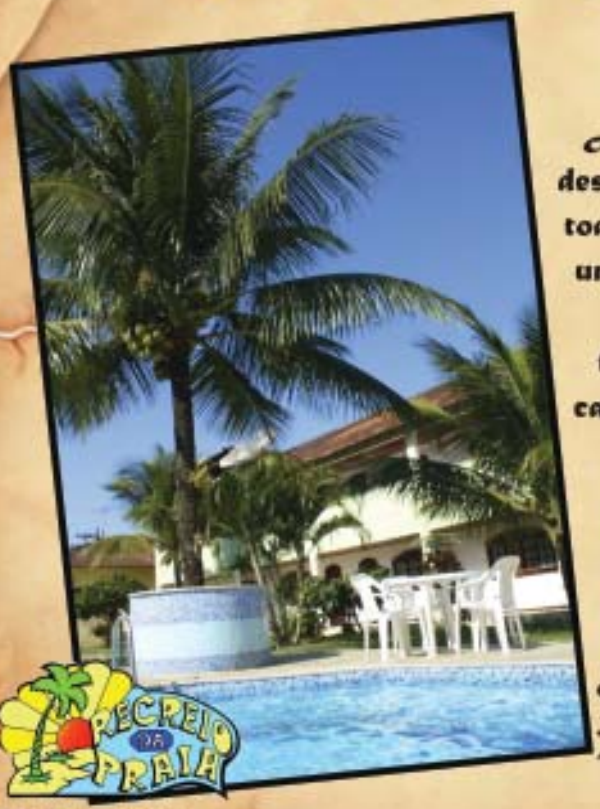
Gente! Façam o mínimo! Colaborem, procurem saber com o prestador de serviços, antes da limpeza, o que é feito com o resíduo retirado dos seus estabelecimentos! Vá até o SAAE, adquira informações. Não limpe sua casa, sujando a casa que é de todos. Não se livre dos seus problemas criando problemas para os outros que não tem nada com a sua sujeira.

O Abraão é a porta de entrada para a sua casa. Organização e limpeza é o mais belo cartão postal que podemos oferecer. Suas atitudes não tem nem classificação, mas, uma coisa é certa: O Abraão pode lhes chamar de João Sujão!!!

É Morador



A Ilha Grande é cheia de encantos!
Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, *TV LCD 32"* e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Seu bem-estar,
nosso compromisso.

---

restaurante
toscanelli
brasil

Cozinha Mediterranea
.. no mundo há 64 anos...

Abraão
Ilha Grande

(24)
3361-5660



Uma cozinha criativa para divertir e deliciar paladares.
Novos sabores num contexto de refinada harmonia com a natureza.
A creative cuisine to amuse and delight palates.
New flavors in a context of refined harmony with the nature.

CULTURAL

OS ITALIANOS NO RIO GRANDE



Sou descendente desta imigração e ainda conservo fortes raízes, inclusive o idioma “Talian” (corruptela de italiano), que era o Vêneto com novas palavras. Como aqui na Ilha há um considerável grupo de italianos radicados e também muitos turistas italianos, eu costumo lhes falar sobre o velho Vêneto, a história de Nanetto Pipetta, entre outras coisas, mas embora note muita curiosidade sobre o assunto, também noto que desconhecem a grandiosidade desta cultura no Rio Grande do Sul.

Pesquisei, e aqui está um pequeno trecho do assunto para quem interessar. Erechim, nome que encontrarão no final do texto, é minha terra natal (distrito de Quatro Irmãos, hoje também um promissor município com base agrícola).

N. Palma

IMIGRAÇÃO VÊNETA

El Talian

No Rio Grande do Sul, de modo diferente que em São Paulo e em outros estados brasileiros que receberam a grande imigração vêneta, foi tentada uma nova fórmula de colonização, onde aos imigrantes chegados se destinava uma área de terra, que no início era de 500.000 metros quadrados e depois passou para 250.000 metros quadrados. Esta última medida é ainda hoje usada no estado para designar uma área de terra e corresponde a “uma colônia”.



Essa área estava em meio à floresta, local quase sempre de difícil acesso, que necessitava de muito trabalho no corte de árvores, para torná-la útil para a agricultura.

Quando os primeiros imigrantes vênetos começaram a chegar ao Rio Grande do Sul, a Itália tinha sido unificada há pouco tempo, em 1866. A língua italiana atual, derivada do dialeto toscano, ainda era pouco conhecida da maioria do povo italiano. Cada região, e mesmo com diferenças entre municípios, falava a sua língua.

A Itália era um novo país, formado por uma grande variedade de povos, alguns com origens bem diferentes entre si, e que falavam muitos de dialetos locais, sendo que alguns eram incompreensíveis entre eles.

Nas colônias do estado, os imigrantes foram colocados em seus lotes de terra, sem levar em consideração a região de proveniência da Itália. Havia assim uma grande mistura entre eles e logo os casamentos aumentaram esta diferença.

Para se comunicarem criaram uma nova língua, conhecida como talian, que reunia expressões das várias correntes migratórias presentes. Devido a grande maioria dos imigrantes aqui chegados serem de origem vêneta, nessa nova língua o modo de falar muito se assemelha ao dialeto vêneto antigo, ainda usado atualmente na Itália, entre os mais velhos.

Trata-se de uma espécie de língua vêneta antiga, com algumas palavras dos dialetos lombardo, friulano e trentino, além de algumas palavras da língua portuguesa.

O isolamento geográfico do Rio Grande do Sul do resto do Brasil e por conseguinte dessas colônias italianas, contribuiu para a preservação e desenvolvimento desta nova língua, assim como, dos usos e dos costumes vênetos que aqui ainda se podem encontrar intactos.

O talian não é um mero dialeto italiano como a principio se pode pensar. Trata-se de uma língua verdadeira, com gramática, dicionário e centenas de livros já publicados. Vários jornais, das antigas colônias italianas do Rio Grande do Sul, aderiram a esta língua e publicavam diariamente matérias nessa lingua.

Várias histórias também foram publicadas em talian, mas, a mais antiga e conhecida pelos descendentes gaúchos, é certamente a “Storia di Naneto Pipeta” - nassùo en Itàlia e vignesto en Mèrica per catare la cucagna (nascido na itália e vindo para a América encontrar a fortuna)

Estima-se que ainda hoje, seja perto de um milhão de ítalo-gaúchos que a conhecem e que se exprimem diariamente nesta língua.

Pesquisadores vênetos, de várias universidades, tem vindo regularmente ao Rio Grande do Sul para estudar este fenômeno linguístico, descoberto há poucos anos.

Fonte:
Dr. Luiz Carlos B. Piazzetta
La Piave FAINORS Federação Vêneta
www.fainors.com

Saiba mais
http://fainors.blogspot.com/

Imagens de Erechim - Passado e Presente
http://erechimimagens.blogspot.com/
Associação Bellunesi nel Mondo Erechim
http://bellunesierechim.blogspot.com/
Associação Trevisani nel Mondo - Erechim
http://atmerechim.blogspot.com/
Associação Vicentini nel Mondo - Erechim
http://vicentinierechim.blogspot.com

Grupo Fotográfico Cultural de Erechim
http://grupofotografico.blogspot.com
Vênetos Brasileiros
http://venetibrasiliani.blogspot.com
A Mulher Vêneta
http://mulherveneta.blogspot.com
Associazione della Gioventù Veneta di Erechim
http://gioventuvenetaerechim.blogspot.com
Postado por Federação Vêneta La Piave Fainors

QUEM FOI NANETO PIPETA

A Vita e Stòria de Nanetto Pipetta (Vida e História de Nanetto Pipetta) é uma narrativa de autoria do frei Aquiles Bernardi, publicada originalmente em forma de folhetim pelo jornal Staffetta Riograndense entre 23 de janeiro de 1924 e 18 de fevereiro de 1925.

Nanetto Pipetta era um personagem fictício, e a sua história descrevia, em “talian”, a vida dos primeiros imigrantes italianos na serra gaúcha. A receptividade quando de sua publicação foi enorme, e hoje o personagem é interpretado como um símbolo das utopias acalentadas pelos imigrantes em contraste com a dura realidade que enfrentaram na empreitada colonizadora.

Em 1937 a coletânea de crônicas foi reunida em livro, intitulado Vita e Stòria de Nanetto Pipetta – Nassùo in Itália e vegnudo in Mèrica par catare la cucagna, com ilustrações de frei Gentil de Caravaggio. Apesar do sucesso, o Nanetto foi condenado à clandestinidade durante a II Guerra Mundial, quando o governo de Getúlio Vargas desenvolvia uma política nacionalista que reprimia estrangeirismos. Em 1956 foi reeditado por Virgínio José Bortolotto, sendo rapidamente esgotado. Hoje já está na sua quarta edição, contabilizando um total de 150 mil exemplares. A história de Nanetto já está presente nas bibliotecas italianas e já foi objeto de vários estudos acadêmicos. Recebeu uma continuação a partir de 1990, escrita por vários autores também em "talian", e publicada pelo mesmo jornal.

CIDADES DÃO PREJUÍZO DE 3% DO PIB

ESTUDO MOSTRA QUE PLANEJAMENTO URBANO MAIS INTELIGENTE ALAVANCARIA ECONOMIAS

Matéria extraída do Informativo do Instituto Brasil PNUMA, nº 121

Dados do relatório Economia Verde, lançado em agosto pelo Pnuma, indicam que os atuais modelos de desenvolvimento das cidades podem estar causando uma perda anual de mais de 3% do PIB das economias dos países, devido ao acúmulo dos custos do bem-estar das populações.

Por isso, o aprimoramento do planejamento e de um gerenciamento mais inteligente das cidades, tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, poderia ter papel relevante no crescimento das economias, no incremento das melhorias sociais e na redução da pegada ecológica da humanidade.

O relatório do Pnuma sustenta que o desempenho ambiental das cidades pode ser intensificado a partir de um efetivo planejamento urbano e de uma sólida governança. A estrutura física das cidades – que tem a ver com sua forma, tamanho, densidade populacional e configuração – deve ser desenhada e gerenciada no sentido de se limitar o consumo dos recursos e as emissões per capta de carbono.

O que deve estar na ordem do dia dos planejadores urbanos, segundo os especialistas, são cidades mais compactas, com menores distâncias de transporte, maior densidade de prédios comerciais e residenciais verdes e investimentos em modelos de transporte público verde que levem a uma maior eficiência energética e à redução da pegada ecológica das populações.

Cidades como Buenos Aires e Dakar são dois exemplos de como os atuais modelos predatórios de desenvolvimento estão provocando uma redução dos PIBs nacionais de 3,4% ao ano. No caso da Cidade do México, esses custos podem estar debilitando sua economia em 2% do PIB. As menores perdas apontadas pelo Pnuma foram encontradas na União Europeia, mas que mesmo assim sofre com queda anual de 0,75% do seu PIB.

Vida mais sustentável – No entanto, muitas cidades já pavimentam caminhos para uma vida com mais qualidade de vida, como Copenhague, Oslo e Madri, na Europa, e Curitiba, Vancouver e Portland nas Américas, ao adotar modelos de desenvolvimento urbano mais compacto, com áreas vizinhas adequadas para passeios e transportes públicos verdes.

Outros bons exemplos citados pelo relatório do Pnuma são cidades de grande densidade, como Hong Kong e Nova York, em que as facilidades residenciais, comerciais e de lazer estão próximas uma das outras, limitando-se assim as distâncias das viagens diárias, que têm como base eficientes e amplas redes de transporte público.

As economias de custo mais significativas podem ser conseguidas com a implantação de alternativas para a infraestrutura para automóveis, como sistemas mais eficientes de transporte público, pistas para pedestres e ciclovias, que implicam em significativas reduções dos gastos de combustíveis.

Além disso, ressaltam os especialistas, uma eficiente rede de transporte público verde contribui para a criação de empregos. Em muitas cidades, os empregos no setor do transporte público representam de 1% a 2% do total das pessoas empregadas.

O relatório Green Economy está disponível em www.unep.org/greeneconomy.

ILHA GRANDE ENCANTA A CAPITAL

Ilha Grande é município de Angra dos Reis bastante peculiar. É uma ilha desenhada de tal forma que as penínsulas e enseadas formam praias belíssimas, as quais pode-se chegar por trilhas, que passam por meio da incrível vegetação local – restinga, mangue e mata atlântica – ou por embarcações. As trilhas levam moradores e turistas aos lugares mais pictóricos, que só se pensava existir em Hollywood. Além disso, a cada passo que se dá uma coisa nova é aprendida, seja por meio das árvores, dos animais, das rochas, dos habitantes; o lugar é um museu e uma escola infinita.

As praias, geralmente, são os pontos mais visitados e procurados por turistas. Cada praia tem sua particularidade, como, a textura e cor da areia, a temperatura da água, a quantidade de animais que poderão ser vistos, a possibilidade para mergulho, a presença e quantidade de pedras, o quão ensolarado serão os dias ao longo do ano, são pré-requisitos essenciais para a escolha do turista. Na Ilha Grande, a variedade de praias que poderão ser visitadas é imensa, as praias da Enseada do Abraão são as mais visitadas pelos turistas que se hospedam na Vila do Abraão. A vila com as ruas ainda de areia, sem asfalto e a ausência de veículos, dão um ar de interior para a região, ou seja, uma tranquilidade, paz, sossego e bem esta além de manter a temperatura mais amena e o ar puro. Todas as praias da Enseada possuem uma linda vista para as montanhas da ilha e para as embarcações no cais. Há a Praia Preta, com sua areia bem característica, também onde é possível ver marcas nas rochas, usadas como amoladores de machados e facas por antigas populações. Fica próxima ao Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) e as ruínas do presídio Lazareto, o que dá mais beleza a esse lugar. A praia do Abraãozinho se destaca pela presença do projeto Coral Sol, que trabalha na retirada desta espécie de coral, que não é natural da ilha, e promove passeios e incentiva a produção de artesanatos por moradores.

Saindo da vila do Abraão e conhecendo outras praias, há Lopes Mendes, uma das mais bonitas da ilha com uma areia bem fina e branca, possui uma vegetação belíssima, importantíssima e quase extinta no Brasil, a restinga, que vale à pena ser conhecida. A praia de Dois Rios é também muito bonita, onde está o EcoPresídio, um local que conta um pouco do passado da ilha e também uma parte importante da história do Brasil. A praia de Caxadaço, apesar de ser pequena, também é uma das praias mais bonitas, fica próxima a Dois Rios, e também é um local que abriga uma parte da história do nosso país. Há várias praias belíssimas, que valem a pena ser visitadas, pois cada uma possui sua beleza e sua particularidade.

Estar em um lugar que é uma unidade de conservação, que possui uma das únicas reservas marinhas do Brasil e com grande área de Mata Atlântica preservada, um bioma que abriga grande diversidade de animais e plantas, mas que está muito ameaçado pelo desmatamento e poluição principalmente, o fato de poder estar em contato com a natureza é muito importante para o brasileiro e também para turistas estrangeiros, para que saibam que é bom preservar um local que além de lindo é importante para todo o mundo.

Para quem está interessado em ver as belezas de rochas, riachos, montanhas, praias e estar em contato com a natureza e toda a biodiversidade oferecida pela Ilha Grande, a prática de trilhas é uma ótima opção. Durante as caminhadas, além das belas vistas, é possível escutar o canto de pássaros e ver outros animais, o que, hoje em dia, em uma cidade grande, é bem difícil. Uma das trilhas mais procuradas, a do Pico do Papagaio, por estar a aproximadamente mil metros de altitude, proporciona uma visão privilegiada da ilha. Assim, a prática de trilhas dá a oportunidade de moradores e visitantes terem um maior contato com a natureza, além de ser uma forma de exercitar o corpo, proporcionando melhora na saúde e bem estar com o corpo e a mente.

Nós, visitantes, pudemos perceber o ar puro e o agradável clima da ilha. Nas

grandes cidades, devido às grandes quantidades de carros, há emissão de poluentes constantemente piorando a qualidade do ar que respiramos. O fato de a ilha não possuir carros trafegando por ela nos fornece um ar livre destes poluentes, além de não haver poluição sonora causada por automóveis. O clima agradável da ilha também é favorecido, em nossa opinião, pelo fato de as ruas não serem asfaltadas e não haver grandes construções, o que poderia causar uma maior retenção de calor, aumentando a temperatura média da vila.

Para quem procura paz, sossego, tranquilidade e contato com a natureza, Ilha Grande é uma ótima escolha. Há trilhas que nos levam a lugares exuberantes, guias que nos ensinam um pouco da história local e do nosso país, pousadinhas aconchegantes, restaurantes deliciosos e boa música.

Amanda Vieira/Eliane Freitas/Rayssa Almeida/Suzana Campos

OUTROS

A coletividade virou cafona. Para salvar o meio ambiente, use sacolas de pano. Desgastada, porque empatou. Intervenções daqui e acolá. A coletividade não ilude mais ninguém, é melhor lutar por si, no seu quadrado.

Na era das expansões, nos fechamos em quadrados. O espaço já não nos detém. O tempo é contado a vira-gotas: depois de um segundo passado, o mundo já é mudado. Adeus, barreiras geográficas. O quadrado das barreiras sociais. Parece ser impossível passar ao outro lado.

Dentro do seu espaço-tempo primordial: uns amigos de quem gosto, pintar uma parede de verde-água, do positivo para o negativo. Um suco vegetariano para comemorar depois. Mudamos o mundo hoje, amigos. Sorrimos. Mil e uma visualizações no youtube. Sorrimos, dormimos em paz.

A geração das ações individuais: o máximo é um flash-mob engraçado. Por quê? Filhos da democracia assentada. Distantes de qualquer tempo: guerra/ditadura. A democracia nos deixou burros, burros demais. A democracia nos deixou cômodos, cômodos demais.

Não ultrapassarei as barreiras do sistema. Não desobedecerá às ordens judiciais. Se contentará em protestar dentro do que a lei, santa, permite. Sem maiores desdobramentos. O marginal inexiste. Os grafites estão em galerias. É preciso estar dentro, do mundo.

Não se vê aquilo que já pertence. Que já está ajustado às regras dos outros. Não é preciso ver. Engole-se com facilidade incrível. É tudo Nosso.

A individualidade paga com avanços mínimos, pulinhos de rã. Não sai do lugar. Ninguém ouvirá uma voz, sozinha. O mundo é vasto, o penhasco maior. Não há eco. Não há transmissão.

Propagação: de um para outro. Vamos celebrar a existência do OUTRO. Se o mundo fosse só você. Que merda seria. Eco. Não repetição, nem reiteração. Eco construtivo. Uma voz não pode ser única: tem de ser una.

A individualidade não nos deu poder. Não sei onde está. O nosso alcance vai até a parede branca do vizinho. Não será verde-água. A individualidade não nos levou à revoluções. Palavra distante, nostálgica: revolução. Radicalismo. Palavra mal-vista, mal-ouvida. Repito, para ganhar novo sentido. Precisamos de novos sentidos, construídos conjuntamente.

Apenas o abandono do velho, apenas o muro quebrado das regras sistematizadas. É preciso sair do quadrado para visualizar o mundo. É preciso sair do quadrado para ser visto pelo mundo. Se não, mais do mesmo. É um velho mundo, já acostumado com revoluções. Não pode mais ser de papel. É preciso ferro. É preciso cal e ácido sulfúrico.

Abandonar a noção de pertencer somente a si mesmo e daqueles que escolheu para ser sua patrulha: a noção de pertencimento a um ideal, a um novo mundo. Coletividade. Não só de sacolas de pano, abandono de um sistema que tem por base exploração. Por um outro que ainda não foi escrito. É preciso. Não mais se alimentar em velhas ideologias. Nem na ideologia que vigora, triunfante. Não ao triunfo. Sim aos perdedores, juntos. Eu, você e o outro. OUTROS. Coletividade. Resgatar a força poética da palavra. Refutar o indivíduo, pelo menos em crise. Pelo menos AGORA.

Mariana Vieira - São Paulo

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"O pensamento do sábio antecede-lhe os atos, ao passo que o do insensato vem sempre depois" (Charles Pinot)

"Não é a morte que o homem deve temer, mas o risco de jamais começar a viver." (Marco Aurélio Antonino)

"Exercita as próprias qualidades, quem vê as qualidades dos outros" (Lourival Lopes)

HUMOR

Senhor, tende piedade de nós!

Pelo Marcos Valério e o Banco Rural
Pela casa de praia do Sérgio Cabral
Pelo dia em que Lula usará o plural
Senhor, tende piedade de nós!

Pela jogada milionária do Lulinha com a Telemar
Pelo dia em que finalmente Dona Marisa vai falar
Senhor, tende piedade de nós!

Pela "queima de arquivo" do Toninho (de Campinas) e Celso Daniel
Pela compra do dossiê no quarto de hotel
Pelos "hermanos compañeros" Evo, Chaves e Fidel
Senhor, tende piedade de nós!

Pela volta triunfal do "caçador de marajás"
Pelo Duda Mendonça e os paraísos fiscais
Pelo Galvão Bueno que ninguém agüenta mais
Senhor, tende piedade de nós!

Pela família Maluf e suas contas secretas
Pelo dólar na cueca e pela máfia da Loteca
Pela mãe do presidente Lula, única mulher que nasceu analfabeta
Senhor, tende piedade de nós!

Pela invejável "cultura" da Adriane Galisteu
Pelo "picolé de xuxu" (Alkmim) que esquentou e derreteu
Pela infinita bondade do comandante Zé Dirceu
Senhor, tende piedade de nós!

Pela eterna desculpa da "herança maldita"
Pelo "chefe" Lula abusar da birita
Pelo penteado da companheira Benedita
Senhor, tende piedade de nós!

Pela refinaria brasileira que hoje é boliviana
Pelo "compañero" Evo Morales que nos deu uma banana
Senhor, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!

Pelo Ali Babá e sua quadrilha
Pelo Zé Sarney e sua filha
Senhor, tende piedade de nós!

Para que possamos ter muita paciência
Para que o povo perca a inocência
E proteste contra essa indecência
Senhor, dai-nos a paz!

(Autor desconhecido) - Internet

32 milhões em investimentos

ANGRA LIMPA CENTRO

O maior projeto de saneamento da história da cidade







- ✓ Estação de Tratamento de Esgoto Praia da Chácara
- ✓ 8 elevatórias (EE)
- ✓ 5 km de rede-tronco

Saae Serviço Autônomo de Água e Esgoto de ANGRA

Prefeitura de Angra

Governo Presente SANEAMENTO

TRILHAS DA ILHA GRANDE

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil











Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
FREGUESIA DE SANTANA
JAPARIZ
BANANAL
MATARIZ
ENSEADA DO SÍTIO FORTE
SACO DO CEU
ENSEADA DAS ESTRELAS
ENSEADA DAS PALMAS
MANGUES
POUSO
LONGA
PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA
VERMELHA
GRUTA DO ACAIÁ
PROVETÁ
AVENTUREIRO
PARNAIOCA
MEROS
Pico do Papagaio
FAROL DOS CASTELHANOS
SANTO ANTONIO
LOPES MENDES
CAXADAÇO
DOIS RIOS
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
PARQUE ESTADUAL MARINHO DO AVENTUREIRO
TRILHAS *TRAILS*
PRAIAS *BEACHES*
POVOADOS *VILLAGES*
CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Lawd 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito da Abraão	Aquetuba Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal S.tio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.100m	7.900m	3.800m	2.100m	5.100m	6.800m	11.400m (ida e volta)	3.800m	3.800m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.800m (ida e volta)	14.800m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Média / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Média / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aquetuba Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueiral Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Bronca Cultivo de Mexilhões Mangueiral Mascarine	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Dentro	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o livo vira Arte"	Fazenda do Pelen Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Vista panorâmica da baía da Ilha Grande - Vista das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca dos Cruzes Igreja Sagrada Conção de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (pessêgo)	Iguaçá Caminsega Pesequê de Fora Mangueiral Do Galo Do Corvado	Do Corrido Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Meteiz Jacarema Fissatera Mangue aquissaba Do Moinheiro Mangueiral S.tio Forte	Tapero Dtatabinha Da Longa Ihote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçá Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Ilheú Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Areia dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca

TEDx Salvador

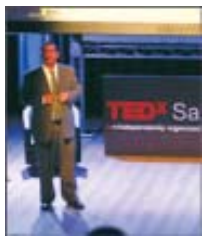
O QUE É IMPOSSÍVEL?
NÃO SABIA QUE ERA IMPOSSÍVEL, FOI LÁ E FEZ.

Tendo como tema a reflexão sobre o que é impossível, o TEDxSalvador reuniu no dia 20 de outubro, no Teatro Eva Herz da Livraria Cultura no Salvador Shopping pessoas que trilharam diferentes caminhos na vida e ouviu-se histórias incríveis e inspiradoras de pessoas muito criativas de diferentes áreas, que têm uma coisa em comum: elas acreditaram que podiam fazer a diferença. E conseguiram!

Falou-se das possibilidades e impossibilidades da vida, e como estes conceitos impactam nossas vidas, nossas escolhas e o mundo ao nosso redor.



Monyca Motta, curadora do TEDxSalvador – formada em Direito pela UFBA, não sabia que era impossível, foi lá e fez! Abriu o evento apresentando os apoiadores e falando sobre os anseios da promoção de um evento como o TEDx.



Fernando Silveira - Taxista em uma cidade turística, Fernando se viu em um ramo de emprego disputando com mais onze mil e quinhentas pessoas, queria englobar suas três paixões – pela vida, por pessoas e pelo que faz – para inovar seus serviços e viagens , para que a satisfação fosse completa. Inapto a qualquer tipo de tecnologia via computador, ele superou sua "webfobia" e começou a fazer seu trabalho através das redes sociais, atraindo assim, a cada dia, mais e mais clientes.



Márcio Okabe – Soteropolitano, engenheiro Eletrônico formado pela Unicamp e Pós-graduado em Administração pela FGV, é sócio da Konfide Comunicação Digital. Entusiasta do conceito Open Source, é um dos organizadores e palestrante do Joomla!Day Brasil 2007, 2008 e 2009.

Apresentou o projeto Wikisocial – Sites para ONGs – cujo objetivo é criar uma rede de voluntários para criação de sites para ONGs. O Wikisocial é uma ideia que existe há mais de 10 anos, e o convite para apresentar no TEDxSalvador foi um grande motivador para que o projeto saísse o papel e se tornasse real.



Viviam Caroline - Chegou à Dida – associação cultural e sem fins lucrativos fundada em 1993 e que atua promovendo gratuitamente atividades educativas com base na arte – aos 16 anos, e de lá não saiu mais. De aluna a mestre, a artista é também Diretora e relações públicas da entidade. Vivian fala sobre sua atuação no Projeto e enfatiza a força interior que temos: cada um de nós pode sempre mais do se acha capaz.



Pablo Mauruto – Arquiteto e urbanista, atuante na área de planejamento e projetos urbanísticos desde 1998 e atualmente é gerente de projetos da empresa Urbe Planejamento. Desenvolveu 12 planos diretores de municípios baianos, dentre eles cidades históricas, como Rio de Contas e Cachoeira.

Apresentou uma proposta de reurbanização da Cidade de Salvador, convicto de que Salvador ainda é uma cidade possível.



Ivan Monsão, mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas, graduado em Eng. Elétrica pela UFBA. É professor da Universidade Salvador, onde dirige o Bilab (Business and Innovation Lab).

Sem nenhum conhecimento musical, junto com o engenheiro Paulo Libonati, Ivan combinou o mais tradicional instrumento da cultura baiana com a tecnologia usada para construção de robôs, criando o Berimbô, um berimbau que toca sozinho! Desafiando todas as possibilidades, apresentou no palco do TEDxSalvador seu trabalho em perfeito funcionamento!



Mikael Mutti - Pianista, arranjador e produtor musical. Hoje está à frente do grupo PMN – Percussivo Mundo Novo, cuja idéia é combinar percussão com as novas tecnologias digitais e as novas formas de se fazer musica. O Percussivo Mundo Novo mistura instrumentos de percussão personalizados com o estilo único de tocar "percussão digital". Apresentou uma eletrizante música agitando a todos presentes no evento.



Thais Neder – Baiana de Salvador, Tais largou a profissão de veterinária para cantar profissionalmente em 2003 quando, segundo ela, se tornou inevitável. No show os arranjos das músicas passeiam pela diversidade de ritmos da musica popular brasileira e com a identidade de Taís Nader.



Raul Motta – Empreendedor e apaixonado por tecnologia, foi sócio na E-Net, provedor de Internet pioneiro na Bahia, Diretor na IFX e hoje é CEO e Fundador da Velonet Teleinformática SARL e franqueado da TOTVS, ambos em Angola. Apresentou toda a trajetória de implantação e fixação de um provedor de internet (E-Net) em sua localidade, dentre todos os altos e baixos, ele junto a sua equipe, mostraram que era possível e chegaram ao seu objetivo.



Joaquim Nery – Empresário, empreendedor, idealizador e sócio da Central do Carnaval, outro case de inovação que transformou o modo como funciona o carnaval da Bahia. Nery é também professor, com o dom da palavra e da motivação. Falou sobre a evolução dos blocos de carnaval até chegarem a ser o que são hoje: trios elétricos que movimentam milhares de pessoas e muito axé!



Pedro Tourinho – Publicitário, visionário e futurista, fala sobre o mundo e as novas mídias representam infinitas possibilidades ao nosso alcance. Menciona também, sua participação na divulgação da morte do cantor Michael Jackson via mídias sociais, para o Brasil.



João Carlos Cavalcanti, geólogo e empresário, apresentando estatísticas sobre a situação do mundo hoje, fala sobre a inteligência espiritual. Segundo ele, um bom planejamento e perseverança acarretam o sucesso profissional. Para ele o impossível não existe!



projeto
Coral-Sol

Participe das visitas guiadas do Projeto Coral-Sol - inscrições gratuitas!

- Praias
- Mata
- Riachos
- Poças-de-maré
- Costões rochosos
- Trilha
- Mergulho
- Monitores
- Um novo e divertido programa para toda a família!

Faça já a sua inscrição no Centro de Visitantes do Projeto Coral-Sol!!

Rua Amâncio Felício de Souza 53 (Rua do Maneco) - Vila do Abraão - Ilha Grande
Informações pelo telefone: (24) 3361-9152

Realização:

Patrocínio:

PROGRAMA PETROBRAS AMBIENTAL

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Programação de Dezembro Entrada franca

cinema no parque

Quarta 07 às 19h – Sessão Infantil 1
O Jardim Secreto

Quarta 14 às 19h – Sessão Infantil 2
A Princesinha

Quarta 21 às 19h – Sessão Poética
A Ostra e o Vento

Quarta 28 às 19h – Sessão Adulto
Estômago







Para mais informações acesse: www.cinemanoparque.blogspot.com